

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**MÔNICA CRISTINA DE OREQUIO**

**A MEDIAÇÃO DO PEDAGOGO A PARTIR DOS RESULTADOS DO PAEBES  
NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I – PRESIDENTE KENNEDY-ES**

**SÃO MATEUS-ES**

**2021**

MÔNICA CRISTINA DE OREQUIO

A MEDIAÇÃO DO PEDAGOGO A PARTIR DOS RESULTADOS DO PAEBES  
NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I – PRESIDENTE KENNEDY-ES

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia.

Orientador: Prof. Dr. Joccitiel Dias da Silva

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

O66m

Orequio, Mônica Cristina de.

A mediação do pedagogo a partir dos resultados do PAEBES no 5º ano do ensino fundamental I – Presidente Kennedy- ES / Mônica Cristina de Orequio – São Mateus - ES, 2021.

94 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof. Dr. Joccitiel Dias da Silva.

1. Pedagogo. 2. Mediador. 3. Avaliação externa. 4. PAEBES.  
I. Silva, Joccitiel Dias da. II. Título.

CDD: 371.302

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

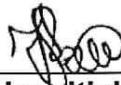
**MÔNICA CRISTINA DE OREQUIO**

**A MEDIAÇÃO DO PEDAGOGO A PARTIR DOS RESULTADOS  
DO PAEBES NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I -  
PRESIDENTE KENNEDY/ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 16 de abril de 2021.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



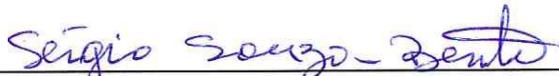
---

**Prof. Dr. Jocitiel Dias da Silva**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**  
**Orientador**



---

**Profa. Dra. Sônia Maria da Costa Barreto**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**



---

**Prof. Dr. Sérgio Souza Bento**  
**Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)**

Dedico este trabalho a todos os pedagogos da Rede Municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES, que têm se dedicado com eficiência, responsabilidade e dedicação, inspirando novas atitudes no processo de ensino-aprendizagem.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, pela vida e saúde, um presente indispensável, e pela força e confiança concedidas no momento e nas medidas apropriadas.

À minha mãe, Nezete, e ao meu pai, Germano de Orequio (*in memoriam*), que me incentivaram a estudar e ser perseverante em toda a minha caminhada. Obrigada pelas orações, apoio, incentivo e auxílio em todos os momentos em que precisei.

Aos meus filhos, Carolina e Swian, por me apoiarem nos momentos em que tudo parecia difícil e abrirem mão dos nossos momentos juntos, para que eu pudesse concluir esta atividade. O amor de vocês é o que me faz prosseguir caminhando.

Ao meu amado esposo, Thiago, por todo amor, carinho, incentivo e infinita compreensão, por sonhar comigo e me encorajar todos os dias, acompanhando, de perto, minha luta.

Ao meu orientador, Joccitel Dias da Silva, pela paciência e pela força na elaboração da dissertação. Sem essa ajuda, isso não seria possível.

A todos os pedagogos que disponibilizaram um pouco do seu tempo para responder ao questionário e ter possibilitado a realização deste trabalho.

A todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que eu chegasse à conclusão desta jornada.

A todos vocês meus eternos agradecimentos.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas, Graças a Deus, não sou o que eu era antes.”

Marthin Luther King

## RESUMO

OREQUIO, Mônica Cristina de. **A mediação do pedagogo a partir dos resultados do Paebes no 5º ano do ensino fundamental i – Presidente Kennedy-ES**. 2021. 94 f. (Dissertação Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus-ES, 2021.

Esta pesquisa enfoca o papel do pedagogo na organização do trabalho escolar, tendo por meta investigar a atuação do pedagogo como mediador em relação à prática docente a partir dos resultados da avaliação externa (Paebes). Embora as avaliações externas estejam muito preocupadas com o desenvolvimento de políticas públicas, este trabalho buscou outra perspectiva para essa avaliação: a de considerar essa ação sob a perspectiva do pedagogo e daí estabelecer sua posição na organização e eficácia do trabalho pedagógico com o grupo dos professores da quinta série com base em um planejamento que possibilite uma educação de qualidade aos estudantes. Com o propósito de abordar tal temática de forma aprofundada, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa, conforme as concepções metodológicas de Gil (2008) e Minayo (1999), que amparam este trabalho, desde a construção dos instrumentos de pesquisa até a análise do conteúdo dos questionários. A pesquisa foi realizada no município de Presidente Kennedy-ES e contou com a participação de nove pedagogos que atuam diretamente com professores do quinto ano do ensino fundamental I, responderam aos questionários com questões abertas e fechadas e relataram as ações quanto a sua prática pedagógica. Esta pesquisa tem, como embasamento teórico, os autores Vasconcelos (2006), Luckesi (2018), Placco (2011-2012) e Freitas (2019). Os resultados mostram a importância do trabalho do pedagogo na escola para auxiliar os professores a compreender o processo de apropriação dos resultados do Paebes e por meio deles reformular seu planejamento com estratégias que buscam proporcionar melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Pedagogo. Mediador. Avaliação externa. Paebes.

## ABSTRACT

OREQUIO, Mônica Cristina de. **The mediation of the pedagogue based on the results of PAEBES in the 5th year of elementary school I – Presidente Kennedy-ES.** 2021. 94 f. (Master's Dissertation) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus-ES, 2021.

This research focuses on the role of the pedagogue in the organization of school work, with the goal of investigating the role of the pedagogue as a mediator in relation to teaching practice based on the results of external evaluation (PAEBES). Although external evaluations are very concerned with the development of public policies, this work sought another perspective for this evaluation. To consider this action from the perspective of the pedagogue. And from there, he established his position in the organization and effectiveness of pedagogical work with the group of fifth grade teachers based on a plan that will enable quality education for students. In order to approach this theme in depth, a qualitative research was developed, according to the methodological conceptions of Gil (2008) and Minayo (1999), which support this work, from the construction of research instruments to content analysis of the questionnaires. The research was carried out in the municipality of Presidente Kennedy and counted with the participation of nine pedagogues who work directly with teachers of the fifth year of Elementary School and who answered the questionnaires with open and closed questions reported the actions regarding their pedagogical practice. This research is based on the theoretical basis of the authors: Vasconcelos (2006), Luckesi (2018), Placco (2011-2012) and Freitas (2019). The results show the importance of the pedagogue's work at school to help teachers understand the process of appropriating PAEBES results and, from them, reformulate their planning with strategies that seek to provide an improvement in the teaching-learning process.

**Keywords:** Pedagogue. Mediator. External Evaluation. Paebes.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Demonstrativo dos padrões de desempenho em matemática .....	38
Figura 2 – Quadro comparativo entre os índices estadual e municipal – Paebes Matemática – quinto ano do ensino fundamental.....	43
Figura 3 – Mapa da divisão territorial do município de Presidente Kennedy-ES .....	46

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Profissionais que conhecem o resultado do Paebes de sua escola .....	50
Gráfico 2 – Profissionais que receberam orientação da Seme para a utilização do resultado do Paebes .....	51
Gráfico 3 – Profissionais que receberam orientação da Seme para a melhoria do ensino de matemática.....	52
Gráfico 4 – Escolas que preparam os alunos para o Paebes.....	53
Gráfico 5 – Ações da Seme para a melhoria do Paebes .....	54
Gráfico 6 – Escolas que comunicam aos pais/responsáveis sobre a avaliação do Paebes .....	55
Gráfico 7 – Quantitativo de aulas de matemática nas turmas do 5º ano .....	57
Gráfico 8 – Ações desenvolvidas pelas escolas para a melhoria do ensino de matemática.....	58
Gráfico 9 – Coerência entre os resultados X nível de aprendizagem.....	58
Gráfico 10 – Coerência entre a avaliação do Paebes e o trabalho em sala de aula .	59
Gráfico 11 – A realização da discussão com os professores sobre o Paebes.....	60
Gráfico 12 – Ações de replanejamento pedagógico com o professor .....	61
Gráfico 13 – Gráfico de apropriação dos resultados por parte dos pedagogos.....	62
Gráfico 14 – Utilização dos descritores para o planejamento.....	62

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Areal –	Avaliação de Aprendizagem da Rede Estadual de Ensino de Alagoas
BNCC –	Base Nacional Comum Curricular
EMEI –	Escola Municipal de Educação Infantil
EMEIEF –	Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
CAEd –	Centro de Apoio à Educação a Distância
CP –	Coordenador Pedagógico
DTS –	Designação Temporária
EF –	Ensino Fundamental
EJA –	Educação de Jovens e Adultos
EM –	Ensino Médio
Idepb –	Índice de Desenvolvimento da Educação da Paraíba
LDB –	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Paebes –	Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo
PPP –	Projeto político-pedagógico
Proeb –	Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica
Sabe –	Sistema de Avaliação Baiano da Educação
Sadeam –	Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas
Saego –	Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás
Saems –	Avaliação da Educação da Rede Pública do Mato Grosso do Sul
Saep –	Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná
Saepe –	Sistema Estadual de Avaliação da Educação do Estado de Pernambuco
Saepi –	Sistema de Avaliação Educacional do Piauí
Saerj –	Sistema de Avaliação do Estado do Rio de Janeiro
Saero –	Sistema de Avaliação Educacional de Rondônia
Saers –	Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul
Saresp –	Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo
Seape –	Sistema Estadual da Avaliação da Aprendizagem Escolar
Sedu –	Secretaria de Educação
Seduc –	Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer
Seme –	Secretaria Municipal de Educação
Simave –	Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública

- Sisapto – Sistema de Avaliação da Aprendizagem Permanente do Estado de Tocantins
- SisPAE – Sistema Paraense de Avaliação Educacional
- Spaece – Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará
- UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora
- Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
1.1 JUSTIFICATIVA.....	16
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA .....	18
1.3 OBJETIVOS .....	18
<b>1.3.1 Objetivo geral</b> .....	18
<b>1.3.2 Objetivos específicos</b> .....	18
<b>2 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM BASE NO RESULTADO DA AVALIAÇÃO DO PAEBES</b> .....	20
2.1 O PEDAGOGO COMO AGENTE MEDIADOR NA AÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	20
<b>2.1.1 Um breve histórico da função do pedagogo</b> .....	20
<b>2.1.2 A mediação do pedagogo no âmbito escolar</b> .....	23
2.2 OS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NOS ESTADOS BRASILEIROS .....	31
2.3 O PAEBES E O RESULTADO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES .....	38
<b>4 DISCUSSÕES E RESULTADOS</b> .....	50
4.1 ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PEDAGOGOS DAS ESCOLAS .....	50
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	67
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	70
<b>APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO DE PESQUISA</b> .....	75
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AO PEDAGOGO</b> .....	76
<b>APÊNDICE C – PRODUTO FINAL – GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PAEBES</b> .....	80

## 1 INTRODUÇÃO

Dados os resultados do Paebes, esta pesquisa foi gerada devido às necessidades do pedagogo na organização e na realização de sua prática dentro da escola. No dia a dia da escola, a maior parte do tempo desse profissional acaba sendo utilizado em situações adversas e conflitantes, o que coloca suas funções primordiais em segundo plano, como o papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem.

A função de mediar este trabalho é do pedagogo, pois ele perpassa por todos os segmentos escolares envolvidos no fazer pedagógico da instituição. Sua atuação nesse sentido é de suma importância, buscando proporcionar, por meio da efetivação do ensino-aprendizagem, uma educação de boa qualidade aos estudantes. Dessa maneira, esse profissional assume um papel de mediador e articulador das relações interpessoais.

O interesse pelo assunto está relacionado à minha formação e à minha atuação profissional. Sou professora efetiva da rede municipal de Presidente Kennedy-ES desde 2004 e pedagoga efetiva na rede estadual do Espírito Santo desde 2006. Nunca havia ministrado aula, e esse desafio foi muito importante como professora e pedagoga.

Ao perceber a urgente necessidade de estudar mais e adquirir conhecimentos para apresentar aos meus professores da melhor maneira possível, houve a necessidade de buscar mais conhecimentos, e ingressei num curso de pós-graduação em Psicopedagogia e depois em Gestão Escolar.

Com o passar do tempo, veio a oportunidade de fazer o mestrado e preencher a lacuna formativa e abrir horizontes, ao possibilitar-me o desenvolvimento de uma pesquisa sobre a mediação do pedagogo com base nos resultados do Paebes no 5º ano do ensino fundamental I. Além disso, o curso permitiu-me agregar experiências, conhecimentos e aporte teórico adequado à minha prática como pedagoga para utilizar no cotidiano escolar.

Nessa perspectiva, o pedagogo, ao desempenhar suas funções, não deve ficar indiferente ou neutro diante da realidade, mas deve intervir e aprender com a realidade em processo. Assim, para que esse profissional desempenhe um trabalho de maneira eficaz, visando a uma ação transformadora da realidade, precisa ter um

domínio aprofundado das questões educacionais e pedagógicas que ultrapassem o mero espontaneísmo com o qual se tem trabalhado nas escolas.

Tendo em vista os desafios que a escola pública tem a enfrentar, mais se evidencia o papel do pedagogo como agente que deve desvelar as contradições que estão presentes no contexto escolar, assumindo o compromisso de orientar o processo educativo para dimensões mais amplas, de forma que promova a democratização dos espaços de participação, em virtude do acesso de todos aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade.

A ação do pedagogo deve envolver toda essa problemática educativa e sua historicidade, na condição de campo de vivência de diferentes interesses e conflitos sociais, pondo com clareza as contradições em que se configuram a sociedade e o mundo do trabalho. Para isso, esse profissional tem como desafio provocar a realização de um trabalho educativo mais crítico, não ocultando os interesses que estão por trás das propostas educacionais, das políticas públicas de educação e dos programas e projetos que fazem parte da configuração da escola.

Considerando que o pedagogo deve ser o articulador de caminhos que favoreçam a busca e a consolidação de uma trajetória educativa que permita reorganizar e democratizar esses espaços educativos, é preciso levar em conta o contexto da escola atual e o da escola desejada. Portanto, deve ser capaz de compreender as relações educativas que ocorrem no âmbito da sociedade, dos sistemas de ensino, todas elas consideradas em seu contexto, as quais envolvem simultaneamente dimensões individuais e sociais.

Ao analisar algumas fragilidades da escola, cabe observar que a avaliação se configura como uma das instâncias do processo pedagógico que, muitas das vezes, não possibilita aos alunos refazer, reorganizar ou retomar as suas trajetórias de aprendizagem, tampouco concretizar uma formação mais humana e consistente.

No tocante às avaliações externas, a instância avaliativa está longe de ser um canal que poderia permitir aos alunos uma participação mais efetiva no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, cabe indagar: Qual a real responsabilidade do pedagogo no processo de análise aos resultados desse tipo de avaliação? Como dar conta de interferir nessa área de ação pedagógica, visto que, na prática educativa, se observa que o pedagogo lida com a avaliação, depois que já está consolidada e o resultado já foi publicado?

No que concerne às indagações expostas, vale observar que o papel do pedagogo é fundamental no sentido de virar esse jogo dos resultados das avaliações externas para uma perspectiva afirmativa, a serviço de um acompanhamento dos avanços e dificuldades dos alunos, assegurando-lhes a possibilidade de refazer, retomar e/ou avançar o processo de aprender, mediando com o professor um planejamento baseado nesses resultados, tomando por base os descritores trabalhados nessas avaliações.

Esse profissional deve atuar com o professor de modo mais coerente, uma vez que a aprendizagem é um processo complexo e não permite uma configuração simplista expressa apenas em notas, conceitos ou menções. Com isso, tem de provocar, no meio escolar, uma releitura dessa prática avaliativa, confrontada com outras metodologias que devem ser experimentadas sem que a escola abdique do seu papel de condutora do processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, criar outra perspectiva de análise desses resultados e de práticas mais autônomas de participação nas relações de avaliação de aprendizagem exige, antes de tudo, uma compreensão mais clara das concepções que sustentam o modelo de ensino e de avaliações praticadas na escola. Ao lado disso, provocar a reflexão sobre as práticas acompanhadas de um movimento constante de busca de referenciais que expliquem as fragilidades e orientem trajetórias de ações mais democráticas.

O papel do pedagogo diante dos resultados das avaliações em larga escala no Espírito Santo, por meio do Programa de Avaliação da Educação Básica (Paebes), baseadas em testes padronizados da educação básica, é importante para que tal ação não se transforme em um tipo de avaliação por mero cumprimento de uma norma, mas sirva com o auxílio do pedagogo como um meio de mediar o trabalho pedagógico do professor ante o planejamento de suas aulas, partindo dos resultados obtidos.

Este trabalho concentra-se nas teorias da educação, aprofundando os estudos de pesquisa no tema e no papel do pedagogo ante os resultados do Paebes, e tem por objeto de estudo as ações que o pedagogo na rede municipal de Presidente Kennedy-ES realiza de posse dos resultados da avaliação externa na disciplina Matemática com os professores do 5º ano do ensino fundamental I, partindo de um estudo com os pedagogos, dos quais quatro de escolas polos, dois da Secretaria Municipal de Educação e três de escolas menores do campo.

A escolha do tema para esta pesquisa tem por referência a prática pedagógica da pesquisadora que vem acompanhando o processo de resultados das avaliações externas. Durante a trajetória deste trabalho, observamos que, ao receberem os resultados do Paebes, muitos o engavetam e não o analisam como um todo, preocupando-se somente com o resultado final.

No transcorrer do trabalho, foram explorados o papel do pedagogo no processo de ensino-aprendizagem, a avaliação externa em alguns estados brasileiros, o processo de avaliação externa no Espírito Santo (PAEBES, 2014-2019). Para finalizar, foi exposto como o pedagogo do município de Presidente Kennedy-ES da rede municipal tem trabalhado os resultados do Paebes com os professores.

O caminho metodológico evidenciou o percurso percorrido para a realização desta pesquisa. Nesse momento, foram conhecidos o contexto e o lócus da investigação, os sujeitos e os instrumentos utilizados estrategicamente para responder à problemática deste estudo.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Pode-se afirmar que o caminho principal na promoção de igualdade de oportunidade ocorre mediante a educação. Diante desse fato, a escola responsabiliza-se em modificar essa realidade, formando cidadãos conscientes e permitindo-lhes entender a complexidade do mundo em que vivem e assim exercer plenamente sua cidadania.

Mediante essa perspectiva, o papel pedagógico é decisivo com os docentes, pois têm a obrigação de suscitar a aprendizagem no ambiente escolar. Para isso, é necessário apossar-se do conhecimento, pois só assim conseguirá colaborar no planejamento do professor. Um dos desafios deste profissional é utilizar os resultados do Paebes como ponto de partida para um planejamento mais eficaz que realmente abranja trabalhar os níveis em que se encontram os alunos.

Diante do conhecimento de que as avaliações externas são uma realidade no sistema educacional brasileiro há quase três décadas, este trabalho justifica-se pela necessidade de compreender como o pedagogo utiliza essas informações com os professores. Entende-se que as avaliações externas tanto devem subsidiar políticas públicas quanto podem oferecer informações para o pedagogo mediar o seu trabalho

durante o planejamento com o professor, levando-o a repensar sua atividade em sala de aula.

Assim, além de subsidiarem políticas para o avanço da educação, as avaliações externas também podem funcionar como um instrumento pedagógico para mudanças significativas nas práticas pedagógicas dos docentes em sala de aula. Gatti (2007, p. 7) afirma que “[...] o objetivo da avaliação externa é trazer elementos para novas ações/intervenções, buscando alternativas, tomadas de decisões, ou, para reafirmar caminhos tomados, desta maneira até acrescentar algo”.

O ideal para uma educação universal encontra-se com a concretização de uma educação com qualidade, considerando as diversas exigências educacionais, no qual as vontades, motivações, competências e habilidades diferem uma das outras. Desse modo, a especialização do profissional de pedagogia numa visão e atuação de conciliador do processo de ensino-aprendizagem torna-se indispensável, levando em conta as necessidades de um assessoramento ao professor.

Sob essa perspectiva, surgiu a proposta de esta pesquisa analisar o trabalho pedagógico na rede municipal de Presidente Kennedy-ES, ante os resultados do Paebes no ensino de matemática e sua mediação com a prática docente. De todas as etapas avaliadas pelo programa, a escolhida para ser analisada por esta pesquisa foi a do 5º ano do ensino fundamental, por entender que um trabalho diferenciado, partindo dos resultados do Paebes e do uso dos descritores, poderá alcançar melhores resultados.

Escolhe-se essa série e disciplina por entender que, tratando-se da última turma do ensino fundamental I, faz-se necessário um olhar diferenciado, pois é preciso sanar as dificuldades que ainda existem, antes de passar para uma nova fase, onde haverá professores específicos para cada matéria. Quanto à escolha da disciplina, estudos apontam que ela é considerada uma das disciplinas com o maior índice de alunos em recuperação e, conseqüentemente, reprovação. Diante dessa problemática, evidencia-se a importância de observar essa realidade mais de perto e elaborar ações que amenizem esses índices.

## 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Nesse sentido, esta ação visa relatar a contribuição do pedagogo como mediador do processo de ensino-aprendizagem, detendo-se no seguinte problema: Quais ações o pedagogo pode realizar para mediar o conhecimento profissional e as metodologias capazes de ampliar o planejamento docente com base nos resultados do Paebes?

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo geral

Compreender a importância do pedagogo como mediador do processo de ensino-aprendizagem com base nos resultados do Paebes no 5º ano do ensino fundamental I na disciplina Matemática.

### 1.3.2 Objetivos específicos

- Verificar quais ações o pedagogo tem desenvolvido com o corpo docente mediante os resultados do Paebes no 5º ano do ensino fundamental I na disciplina Matemática.
- Utilizar os resultados do Paebes no 5º ano do ensino fundamental I na disciplina Matemática como ponto de partida para a mediação do trabalho do pedagogo.
- Propor um guia didático com orientações de leitura e interpretação dos dados do Paebes para os pedagogos da rede municipal de Presidente Kennedy-ES. O método da investigação inclui análise bibliográfica em livros, documentos e trabalhos acadêmicos (teses e dissertações), revistas do Paebes disponíveis online e a pesquisa qualitativa por meio de questionário que foram enviados aos pedagogos dessa rede de ensino que trabalham com as turmas do quinto ano.

Esta dissertação traz, além desta introdução, o referencial teórico com títulos que falam sobre a função do pedagogo como mediador, as avaliações externas pelo Brasil e o Paebes, com ênfase no município de Presidente Kennedy-ES. Ademais,

apresenta o capítulo sobre o percurso metodológico, seguido das considerações que buscam destacar as principais evidências por meio da pesquisa.

## **2 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM BASE NO RESULTADO DA AVALIAÇÃO DO PAEBES**

O referencial teórico, inicialmente aqui explanado, baseia-se tanto na fundamentação teórica fornecida por autores, tais como Domingues (2014), Vasconcelos (2006), Placco (2011-2012) e Almeida (2012, entre outros, quanto nas obras de estudiosos e documentos que refletem sobre a prática pedagógica do pedagogo com seus múltiplos desdobramentos e inferências, que propiciam uma profunda reflexão sobre a temática desta pesquisa.

### **2.1 O PEDAGOGO COMO AGENTE MEDIADOR NA AÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

O objetivo deste capítulo é abordar o contexto histórico da função do pedagogo, além de enfatizar sua importância à frente do trabalho no âmbito escolar, em especial na leitura e interpretação dos resultados do Paebs, para mediar seu trabalho pedagógico.

#### **2.1.1 Um breve histórico da função do pedagogo**

Percebe-se que o papel do pedagogo ao longo da história da educação brasileira não tem suas funções bem definidas. O curso de formação em Pedagogia não apresenta com clareza qual é a identidade que esse profissional demonstra no decurso de sua caminhada de atuação nas escolas. O pedagogo tem passado por diversas mudanças, desde sua formação geral até suas habilidades específicas.

De acordo com Libâneo (2007, p. 25):

As questões referentes ao campo de estudo da Pedagogia, da estrutura do conhecimento pedagógico, da identidade profissional do pedagogo, do sistema de formação de pedagogos e professores, frequentam o debate em todo o país há quase vinte anos nas várias organizações científicas e profissionais de educadores.

Ao buscar suprir as necessidades educacionais vivenciadas em cada momento histórico, o pedagogo tornou-se um profissional mencionado nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ora como especialista, ora como generalista.

Os arts. 62,63 e 64 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, falam sobre a formação pedagógica do pedagogo:

Art. 62. A formação do orientador de educação será feita em cursos especiais que atendam as condições do grau do tipo de ensino e do meio social a que se destinam.

Art. 63. Nas faculdades de filosofia será criado, para a formação de orientadores de educação do ensino médio, curso especial a que terão acesso os licenciados em pedagogia, filosofia, psicologia ou ciências sociais, bem como os diplomados em Educação Física pelas Escolas Superiores de Educação Física e os inspetores federais de ensino, todos com estágio mínimo de três anos no magistério.

Art. 64. Os orientadores de educação em curso especial a que terão acesso os diplomados em escolas normais de grau colegial e em institutos de educação, com estágio mínimo de três anos no magistério (LDB nº 4.024/61).

A lei ora citada busca um campo próprio de formação e orientação e estabelece regras para a formação desse profissional.

Seu art. 30 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, responsável por reformar o ensino superior, recomenda que, para trabalhar no âmbito escolar e sistemas escolares, a formação de especialistas designados para a função de planejamento, supervisão, administração, inspeção e orientação deve ser feita em nível superior.

A Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de orientador educacional, expõe, em seu art. 1º, que a orientação educacional seja elaborada de forma a incluir os requisitos que interfiram e acrescentem na formação do profissional, habilitando-o ao desempenho das funções essenciais.

O art. 10 da Lei nº 5692/71 estabelece esta obrigatoriedade: “Orientação Educacional, incluindo aconselhamento vocacional, em cooperação com os professores, a família e a comunidade”.

O art. 33 da mesma lei define a formação dos especialistas: “A formação de administradores, planejadores, orientadores, inspetores, supervisores e demais especialistas da educação será feito em curso superior de graduação, com duração plena ou curta, ou de pós-graduação” (BRASIL, 1971, [s.p]).

Contrariando a lei precedente, a “[...] promulgação da LDB 9.394/96 na década de 1990, gerou impactos substanciais nos cursos de Pedagogia que, por sua vez, se articularam numa ampla movimentação” (SANTOS, 2008, p. 13). Sancionada

em 20 de dezembro de 1996, a atual legislação engloba as habilitações dos especialistas:

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (LDB nº 9.394/96).

Dessa forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 prevê que o profissional de pedagogia para trabalhar na educação escolar básica deve ser formado em cursos graduação ou em nível de pós-graduação, mas deve-se contemplar nessa formação a Base Comum Nacional desses cursos.

Diante do exposto, Grinspun (2006, p. 152) afirma que

[...] a Lei 9.394/96 traz muitos pontos novos, tendo a flexibilização e a autonomia como aspectos principais. É uma Lei que une os diversos níveis de ensino e suas diferentes modalidades. No que tange à Orientação Educacional, '[...] não se dará por uma obrigatoriedade explícita, mas pela própria exigência de seus artigos' [...].

Observa-se que a lei, com requisitos claros, cobre diferentes e importantes aspectos sobre a orientação educacional. Assim, o pedagogo passa a ser um gestor que colabora para a realização do prescrito na Lei nº 9.394/96, em seu art. 14, quando delibera que as instituições escolares estabelecerão as medidas da gestão democrática do ensino público na educação básica, conforme suas singularidades e segundo os seguintes conceitos:

- I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A atual LDB expressa, em seu texto, que a organização escolar se efetiva ante a gestão democrática, estabelecendo a inclusão de todos os participantes no parecer de decisões e na efetivação das ações, que serão mantidas por meio do projeto político-pedagógico (PPP) elaborado por uma equipe, sendo representantes de vários segmentos (escolar e comunitário).

No município de Presidente Kennedy-ES, a legislação que regulamenta as funções e as competências do pedagogo estão descritas nas Diretrizes Operacionais, descrevendo, com objetividade, as responsabilidades desse profissional da educação, conforme apresentado em seu art. 52 a seguir:

- I – Coordenar, planejar, avaliar e acompanhar a proposta pedagógica da rede municipal de ensino em cooperação com as comunidades escolares através de relatórios, reuniões e visitas; conformidade com os planos políticos pedagógicos da escola;
- II- Elaborar o plano de trabalho em conformidade com os planos políticos pedagógicos da escola.
- III- Promover o aperfeiçoamento técnico e cultural do corpo docente, através de cursos, reuniões, palestras, seminários e outros;
- IV- Propor alterações do currículo em consequência da experiência e sugestões dos professores, comunidade escolar, respeitando os parâmetros da legislação em vigor;
- V- Estudar, acompanhado de o corpo docente as normas de regulamentação dos procedimentos para promoção do aluno, previstos em lei;
- VI- Organizar o calendário geral das atividades letivas e auxiliares na elaboração dos calendários escolares;
- VII- Dar assistência individual ou em grupo aos problemas educacionais envolvendo a comunidade escolar;
- VIII- Envolver órgãos competentes elou profissionais habilitados na promoção do desenvolvimento global (cognitivo, afetivo, psicomotor e social) do aluno;
- IX- Promover a assistência necessária para que o aluno obtenha o máximo de proveito das experiências e aprendizagem proporcionadas pela escola, através da integração de todos os envolvidos no processo escolar;
- X- Assessorar o trabalho dos professores na observação, registro e sistematização de informes sobre os alunos para efetivação do processo ensino aprendizagem;
- XI- Articular-se continuamente com os docentes elaborando ações de intervenção junto aos alunos com baixo rendimento escolar e com dificuldades de aprendizagem;
- XII- Desenvolver o planejamento curricular com o corpo docente de forma individualizada e coletiva;
- XIII- Organizar atividades que promovam a integração escola/família/comunidade.

As responsabilidades do pedagogo elencadas nas diretrizes ora citadas refletem que cabe a esse profissional, com a equipe escolar, nortear suas ações específicas no trabalho diário da escola em seus planos de trabalho.

### **2.1.2 A mediação do pedagogo no âmbito escolar**

Diante das várias atividades do pedagogo no círculo escolar, à função de gerenciar o planejamento pedagógico devem-se acrescentar ações que possibilitam a concretização do processo ensinar e aprender, garantindo que o atendimento às necessidades do educando seja uma das tarefas mais importantes desse profissional.

Nessa perspectiva, o pedagogo, além de cumprir com suas funções, assume a responsabilidade de mediador de conflitos entre docentes e discentes, tendo o

papel fundamental de mobilizar os professores, alunos e comunidade para a construção e efetivação do projeto político-pedagógico da escola.

À vista disso, contempla-se novamente tal profissional atuando como um mediador de relações entre os membros da comunidade escolar. Ele vai lidar como um agente transformador da realidade escolar, orientando os professores e com eles trabalhando, no intuito de ampliar conhecimento científico e pedagógico aos seus afazeres.

A construção e melhoramento do fazer pedagógico instituem-se como elemento essencial e indissociável, a fim de que a educação seja eficaz e atinja o seu principal objetivo: a aprendizagem dos educandos em todo e qualquer nível e ensino, desde a alfabetização até os mais altos graus acadêmicos, mesmo que impactem diretamente a condução das aulas e reflitam na compreensão e assimilação dos conteúdos programáticos e curriculares por parte dos alunos e em sua evolução cognitiva e reflexiva, resultando em um processo educacional qualificado e bem-sucedido.

Meditar sobre o ambiente da educação resulta aceitar o pensamento de que a educação não é estagnada, nem teórica e conceitual, tampouco prática, acumulativa e reprodutiva, mas processual, um organismo vivo em constante exercício e movimento de alteração e evolução.

Nesse cenário, algumas competências distintas são atribuídas ao pedagogo. Almeja-se, dessa maneira, que ele viabilize, integre e articule continuamente o planejamento pedagógico e didático, priorizando a eficácia de ensino (LIBÂNEO, 2004), bem como gerencie, de modo habitual, a implantação e execução de políticas governamentais nas unidades escolares (ROSISTOLATO; VIANA, 2014).

Em síntese, as atribuições do pedagogo podem ser delineadas em três eixos de atuação profissional de acordo com Placco, Almeida e Souza (2011, p. 25-26):

- a) o eixo formador onde o pedagogo deve assegurar possibilidade aos docentes para que conhecimentos (saberes) sejam, propriamente, transformados ou refletidos em ações (práticas de ensino);
- b) no eixo articulador pedagogo deve fomentar momentos de diálogo entre os professores têm como meta estabelecer a importância do trabalho em grupo e a elaboração de sentido relativo aos compromissos assumidos a escola na qual trabalham;
- c) no eixo transformador pedagogo deve assegurar continuamente o estímulo para reflexão, comunicação, autonomia, criatividade e inovação.

Nessa expectativa, o autor reporta que a prática de coordenar engloba estruturar e dominar tipos distintos de saberes (gerenciais, curriculares, pedagógicos, experienciais), influenciar e estimular inovações, ponderar mudanças e transformações em contextos sociais e, de modo permanente, planejar e discutir as circunstâncias de formação dos docentes no espaço da unidade escolar, isto é, os conhecimentos que são projetados no contexto educacional, com o objetivo de discernir o desempenho do pedagogo diante das necessárias intervenções na mediação do contato dos professores com os conjuntos de resultados das avaliações em larga escala que, em última instância, fornecem, direta e indiretamente, medidas dos processos de ensinar e aprender os conteúdos.

Atualmente a essência do trabalho do pedagogo é lidar com a formação e habilidades dos docentes, objetivando alcançar melhores desempenhos na aprendizagem dos alunos. Isso requer, por parte deste profissional, um trabalho intelectual, reflexivo e criativo que lhe assegure lidar como mediador, relacionando-se com os professores, gestores, pais, alunos e outros atores inclusos no ambiente da escola, assim como no processo administrativo e de ensino. De acordo com Domingues (2014, p. 14-17):

[...] o que acentua o debate sobre o papel da escola como *lócus* de desenvolvimento profissional do docente, pela oportunidade de os professores refletirem coletivamente sobre seus saberes e saberes-fazer, ganha sentido o papel do coordenador pedagógico como articulador dos espaços coletivos de formação contínua do docente na escola. A figura do coordenador pedagógico destaca-se por ser tradicionalmente atribuído a ele, entre outras tarefas, o papel de formador do docente na escola. [...] A atuação da coordenação pedagógica, assim, passa a ser entendida não mais como uma atividade meramente técnica e burocrática, mas como uma prática intelectual que se modifica em decorrência do tempo histórico, das mudanças sociais e políticas e das experiências vivenciadas pelos educadores no contexto educativo.

Sendo assim, é necessário destacar as várias funções desempenhadas pelo pedagogo, tais como: acompanhar sistematicamente a prática docente e as atividades do professor em sala de aula; supervisionar o desenvolvimento de projetos; atender pais ou responsáveis; entre outras atribuições. Entretanto, Domingues (2014) afirma que é de responsabilidade desse profissional preparar e desenvolver, dentro do âmbito escolar, as formações dos professores.

Sobre esse assunto, Vasconcelos (2006) ressalta que, no campo de mediação, se destaca a atuação do pedagogo, exigindo um grande poder de

articulação, de modo que, assim, o objetivo de efetivar a excelência da qualidade do ensino aconteça.

[...] a atuação da coordenação pedagógica se dá no campo da mediação, pois quem está diretamente vinculado à tarefa de ensino, *stricto sensu*, é o professor. [...] Neste contexto, é preciso atentar para a necessária articulação entre a pedagogia de sala de aula e a pedagogia institucional, uma vez que, no fundo, o que está em questão é a mesma tarefa: a formação humana seja dos alunos, dos professores, da coordenação, dos pais, etc. (VASCONCELOS, 2006, p. 88).

Os conceitos de Domingues (2014) e Vasconcelos (2006) enfatizam a importância tanto da formação de professores quanto da formação continuada diante das transformações sociais, históricas, culturais, políticas e econômicas. A sociedade mundial e seu ciclo evolutivo, que representa as características dinâmicas e inacabadas da profissão docente, devem ser acompanhados por essa mudança e incorporados à sua prática docente de forma reflexiva e significativa, sendo o pedagogo o responsável por mediar todo o processo dentro da escola.

Assim sendo, o trabalho do pedagogo é o resultado da relação entre o professor que ensina e aprende e o aluno que aprende e ensina. Assim, um novo saber se instala: o pedagogo passa a ser a pessoa que constrói o cotidiano de trabalho com os professores. Mediante essa ação, o papel do pedagogo é agir de forma democrática, construindo um ambiente que proporcione um trabalho coletivo, participativo, pautado na troca de experiências, dificuldades e informações entre os membros da equipe de docentes.

A importância da função e atuação do pedagogo concretiza-se dado o progresso da equipe escolar, seja no acompanhamento do fazer pedagógico do professor, seja no desenvolvimento de ações que proporcionam a aprendizagem do aluno, possibilitando, dessa maneira, um processo de ensino-aprendizagem significativo aos alunos.

Quanto às diversas atribuições elencadas ao pedagogo no âmbito escolar, Domingues (2014) afirma:

A formação contínua na escola, como atribuição desse profissional, estabelece o desafio da formação do próprio pedagogo e este, nesse caso, precisa ter sua formação alicerçada na compreensão de que a prática pedagógica deve ser compromissada com a transformação da realidade social (DOMINGUES, 2014, p. 27).

Nesse sentido, é imprescindível que o educador esteja atento a todas as mudanças que ocorrem no processo de formação, que leva às dificuldades percebidas e vivenciadas no trabalho e supera obstáculos antes intransponíveis, saindo da zona de conforto e aumentando sua interação com o grupo de docentes. Para o pedagogo seguir os movimentos constantes que ocorrem na sociedade, o desenvolvimento da tecnologia e as políticas de governo no campo educacional constituem sempre um estímulo permanente. Nesse sentido, faz-se necessária a formação continuada, pois vai proporcionar-lhe ampliação de conhecimentos em favor do seu exercício profissional.

Outra atribuição desse profissional visa realizar um trabalho de chamamento da comunidade para dentro do âmbito escolar, cujo objetivo consiste em estreitar o relacionamento escola/família, fortalecendo esse vínculo e o reconhecimento da escola junto à comunidade.

Para Domingues (2014), no âmbito da própria coordenação pedagógica e no espaço educacional, desenvolvem-se conhecimentos técnicos, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, liderança, organização escolar e compreensão das legislações pertinentes que levam à particularidade de cada sala de aula, escola ou sistema educacional. “[...] ser coordenador pedagógico significa estar imbricado a um emaranhado de situações que o forma continuamente e orienta as suas escolhas, suas atitudes e sua posição frente a formação dos professores na escola” (DOMINGUES, 2014, p. 41).

As atribuições do pedagogo abrangem características técnicas, de relacionamentos interpessoais, a coletividade, entre outros. Tais especificidades são necessárias para desenvolver um trabalho de acompanhamento e colaboração do fazer pedagógico do professor e o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Silva (2012) descreve as principais atribuições do pedagogo, a saber:

- [a] Garantir a atualização do professor em relação aos conhecimentos técnicos científicos de sua área, favorecendo desta maneira o processo de formação continuada entre os docentes;
- [b] Proporcionar o trabalho coletivo, tendo como princípio de que atuações isoladas são ineficazes;
- [c] Instigar a troca de conhecimentos sobre os alunos, as metodologias didáticas, as questões afetivo-emocionais, as metas educacionais, bem como os compromissos que o professor assume como cidadão e profissional;
- [d] Desenvolver habilidades ligadas à coleta e análise de dados, levantamento de hipóteses e encaminhamento de propostas de solução para problemas educacionais;

[e] Incentivar atividades de natureza crítico-reflexivo seja elas individuais ou coletivas, possibilitando, com isso, a percepção das próprias ações, seguidas de auto-avaliações e reposicionamentos (SILVA, 2012, p. 20).

Nesse caso, percebe-se que ele atua como mediador e consultor do grupo. O pedagogo também deve atuar no acompanhamento da atuação dos professores em sala de aula, pois isso lhe dá suporte e embasamento para discutir e analisar os problemas que surgem nessa situação, em uma perspectiva diferente e abrangente. Nas reuniões de ensino, é necessário ter como referência a prática em sala de aula e refletir sobre ela. Assim, pedagogo e professor vão simultaneamente auxiliar a si mesmos no processo de ensino.

Christov (2001, p. 9) diz, ainda, que “[...] admitir a importância da preparação dos professores para as novas exigências educacionais no contexto em que estão inseridos é uma das principais atribuições do coordenador”. Por outro lado, Silva (2012) acentua que a coletividade deve sobressair sobre a organização do fazer pedagógico e estar relacionada aos objetivos do Projeto político-pedagógico do estabelecimento de ensino.

De acordo com Silva (2012), como responsabilidade do pedagogo, destacam-se, como mais relevantes para o trabalho em equipe, o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo e a construção do projeto político-pedagógico, que retrata a filosofia da escola em toda a trajetória de formação do aluno. Essa é uma tarefa complexa que, muitas vezes, encontra obstáculos e resistências de outros atores sociais envolvidos no processo de formação. No entanto, como disse Silva (2012, p. 24): “O trabalho de um coordenador é essencial para superar esses obstáculos”.

Vasconcelos (2006) enfatiza que o trabalho de articulação precisa estar vinculado à ação de mediação do pedagogo no tocante ao exercício docente e, com esse objetivo, propõe uma dinâmica de interação que favoreça o crescimento da atuação desse profissional:

[1] Apoiar o professor em sua vivência diária, reconhecendo as necessidades e dificuldades pelo qual passa.

[2] Dar o parecer frente aos acontecimentos, auxiliando na compreensão da própria participação do professor na adversidade a enxergar as suas contradições.

[3] Executar seu trabalho tendo por base o princípio da transformação como um processo a ser desenvolvido diariamente.

[4] Fornecer caminhos diversos, materiais que promovam o avanço.

[5] Privilegiar a caminhada no seu conjunto, nos seus inúmeros aspectos (VASCONCELOS, 2006, p. 89).

Campos (2015, p. 43), enfatizando o que Vasconcelos (2006) diz, afirma que o diálogo entre o pedagogo e o docente é de suma importância para a gestão no processo educacional e na estruturação coletiva dos conhecimentos: “Não há diálogo sem conteúdo que pressupõe a construção de conhecimentos que se desdobram em ações”. Assim sendo, a construção do conhecimento decorre da interação, das experiências compartilhadas e da reflexão coletiva que possibilitam as ações e decisões mais assertivas à instituição em que atuam.

Além disso, o trabalho do pedagogo requer duas ações distintas e até contraditórias às vezes, dependendo do momento: aproximação e distância em relação aos docentes, pois elas são necessárias para a dinâmica escolar, ou seja, em determinados momentos do cotidiano, escolar os professores precisam de formação, e, para isso, o pedagogo deve ser crítico, provocador e desafiador, incentivar o crescimento profissional dos professores e buscar formas de inovar seus métodos de ensino, proporcionando melhores resultados no desenvolvimento do trabalho pedagógico dentro da sala de aula. Porém, em alguns momentos, os professores necessitam estar sozinhos para refletir e analisar sua prática pedagógica.

Segundo Vasconcelos (2006), o pedagogo precisa estar sempre aberto às novas experiências e aprendizagens, fortalecendo sua formação progressivamente no âmbito escolar, por meio da formação continuada, da troca de experiências com seus pares e outros agentes do setor educacional:

Em cada realidade escolar há a necessidade de um novo aprendizado. O coordenador vai se formando à medida que participa da reflexão sobre a prática, busca cursos de aperfeiçoamento, troca experiências [...] pode também dar sua contribuição na formação dos professores (VASCONCELOS, 2006, p. 115-116).

O pedagogo também deve ser um questionador, instigar conflitos, estimular, incentivar os docentes ao crescimento profissional, procurar novos caminhos para atualizar sua prática pedagógica, com o objetivo atingir resultados mais significativos no desenvolvimento de suas aulas.

Quanto às questões de contribuição do pedagogo, Vasconcelos (2006, p. 151) ressalta: “Se os professores sentirem que a coordenação pedagógica é um verdadeiro aliado para a mudança de suas próprias práticas, e não um elemento de controle e fiscalização, será muito positivo”. Complementando Vasconcelos, Domingues (2014, p. 114) afirma que “[...] a contribuição do trabalho do coordenador

escolar está relacionada à intervenção no campo do ensino de saberes pedagógicos para mediar a relação ensino-aprendizagem”.

As observações mostradas direcionam a reflexão sobre a necessidade e relevância do trabalho e das ações da coordenação pedagógica, em especial no que se refere à articulação e mediação com a equipe docente, como afirmam Almeida e Placco (2012, p. 19).

Acreditamos que o CP é um profissional fundamental na escola, como articulador das ações, como formador de educadores e, portanto, como transformador das condições de ensino e aprendizagem. Entretanto, é preciso que ele trabalhe com o coletivo, o que implica o envolvimento dos demais atores da escola, cujo processo de constituição identitária deverá provocar mudanças em seus modos de pensar e agir, provocando um movimento de constituição das identidades de todos os profissionais da escola, além de seus alunos.

Consciente de suas atribuições, o pedagogo precisa possibilitar momentos para o enriquecimento da prática docente, favorecendo o crescimento profissional, a autonomia, o desenvolvimento reflexivo e crítico de sua equipe, conforme enfatiza Garrido (2015, p. 9):

Ao subsidiar e organizar a reflexão dos professores sobre as razões que justificam suas opções pedagógicas e sobre as dificuldades que encontram para desenvolver seu trabalho, o professor-coordenador está favorecendo a tomada de consciência dos professores sobre as ações e o conhecimento sobre o contexto escolar em que atuam.

As análises apontadas ressaltam a ideia de que toda a atuação do pedagogo precisa interpor o processo educacional, instituindo uma transformação crítica na instituição escolar, de maneira que proporcione espaço para um grau mais desenvolvido de consciência e reflexão sobre os saberes e fazeres docentes e pedagógicos. Contudo, essa atividade exige privilegiar o trabalho pedagógico, com destaque na formação docente, em consequência de uma educação de qualidade com bons resultados. Sendo assim, é fundamental a elaboração de um projeto político-pedagógico capaz de fortalecer as práticas educativas e reexaminá-las, a fim de transformar pensamentos individuais em trabalhos coletivos. De acordo com Orsolon (2007, p. 21-22):

A mudança na escola só se dará quando o trabalho for coletivo, articulado entre todos os atores da comunidade escolar, num exercício individual e grupal de trazer as concepções, compartilhá-las, ler as divergências e as convergências e, mediante esses confrontos, construir o trabalho. O coordenador, como um dos articuladores desse trabalho coletivo, precisa

ser capaz de ler, observar e congregar as necessidades dos que atuam na escola; e, nesse contexto, introduzir inovações, para que todos se comprometam com o proposto.

Segundo Domingues (2014, p. 79):

Planejar a ação pedagógica é um passo para consolidar o plano de trabalho da escola que pode adquirir os contornos da cultura da escola. [...] decisões democráticas, do aprimoramento dos processos de organização da escola e das determinações legais que retratam as mudanças de concepções, como as apontadas na LDB, Lei n. 9.394/96. [...] Conceber um projeto educativo local é impor certo grau de autonomia, é revelar singularidades, é desvelar a identidade da escola e seu compromisso pedagógico sem depender da tutela dos órgãos centrais.

Nesse contexto, um dos principais aspectos da atividade pedagógica é envolver os professores em torno das sugestões metodológicas e desempenhar o papel de coordenador no planejamento das atividades realizadas por professores e alunos dentro e fora da escola. As suas funções incluem a promoção da formação e formação profissional de professores, bem como a promoção da troca de experiências entre educadores. Pode-se dizer que o papel do educador é principalmente orientar o processo de ensino.

Ou seja, esse posicionamento envolve mais escuta, partilha e visa avaliar as dimensões das ações coletivas, que devem estar vinculadas ao eixo pedagógico do desenvolvimento institucional. Da mesma forma que atua como mediador, além de dar suporte educacional aos professores, ele precisa construir relacionamentos próximos com alunos, pais e comunidades que interagem com a escola todos os dias. No entanto, a finalidade da coordenação é não apenas o desenvolvimento de conhecimentos senão o despertar da capacidade reflexiva e o repensar de atitudes, de forma que proporcione uma prática pedagógica mais firme, verdadeira e eficaz.

## 2.2 OS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NOS ESTADOS BRASILEIROS

A busca pela qualidade no processo de ensino destaca a avaliação. Nos últimos anos, assistimos à expansão das iniciativas de avaliação para outro método de avaliação, que não é feito pelo corpo docente da escola, mas por profissionais fora do cotidiano escolar. Desde a década de 1980, foram realizados os primeiros estudos para elaborar a avaliação externa. Entre os motivos desse tipo de

avaliação, destaca-se a importância da avaliação externa para auxiliar a prática docente e informar a sociedade como a escola conduz as ações e o desenvolvimento pedagógico.

Essas importantes informações devem limitar-se não apenas aos gestores da escola senão a todos os integrantes da comunidade escolar que se dedicam à melhoria da qualidade do ensino. A Constituição Federal de 1988 recomenda, em seu art. 6º, o funcionamento do sistema nacional de avaliação. “Refere-se à educação, saúde, trabalho, segurança, seguridade social, proteção à maternidade e proteção social como direitos sociais. Na infância, a assistência é prestada aos desamparados na forma desta Constituição”.

No campo da educação, de acordo com o art. 209 (BRASIL, 1988). A avaliação está relacionada à qualidade da educação e vem do poder público, o Estado. Os autores Freitas (2019) consideram que um dos propósitos da avaliação externa é obter informações úteis para melhorar a qualidade do ensino ministrado pela escola, questionar o plano de ensino do professor, o plano de ensino da escola e as suas verdadeiras intenções.

Freitas (2019, p. 47) ainda define avaliação em larga escala como “[...] uma ferramenta de monitoramento das redes educacionais, cujo objetivo consiste em mapear o desempenho do sistema em séries históricas, de forma a verificar tendências ao longo do tempo, no intuito de reajustar as políticas públicas”. Porém, a avaliação por si só não é um valor, não deve limitar-se a uma simples burocracia educacional nem precisa estar integrada ao processo de transformação do ensino para dar uma contribuição positiva ao processo de transformação dos alunos.

Os governos estaduais, ao perceberem que as avaliações externas nacionais estabelecidas não são suficientes para conduzir um estudo abrangente de suas necessidades, tomam a iniciativa de criar a própria avaliação desde a década de 1990 é, sem dúvida, impulsionada pelo governo federal. Em relação aos benefícios dessa avaliação, pode-se citar o contato mais próximo da equipe de especialistas com os professores das escolas fiscalizadas e a possibilidade de interação é maior; isso dá às escolas a oportunidade de refletir, por meio da prova, as características de ensino da prática cotidiana no ambiente de sala de aula local.

Com a descentralização das avaliações em larga escala, 19 unidades federativas, incluindo o Distrito Federal, desenvolveram os próprios sistemas de avaliação sob a ótica censitária mediante suas políticas públicas de educação. A

seguir, apresenta-se resumidamente o sistema de avaliação agrupado de acordo com as cinco regiões geográficas do Brasil.

### **Região Centro-Oeste**

O sistema seguido pelo estado de Goiás é o Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás (Saego). Neste caso, possui características semelhantes às avaliações aplicadas em outros estados, realizando um diagnóstico da aprendizagem nas turmas do segundo, quinto e nono anos do ensino fundamental e o terceiro ano do ensino médio. Essa avaliação acontece desde 2011.

No estado de Mato Grosso, foi implantada o Avalia MT, a avaliação está no mesmo formato da Prova Brasil e tem por objetivo realizar uma avaliação diagnóstica aos alunos do 5º e 9º anos do ensino fundamental e do terceiro ano do ensino médio. A Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer (Seduc-MT) é a responsável pela realização dos exames com a Secretaria Adjunta de Gestão Educacional e Inovação, e a Secretaria Adjunta de Políticas Educacionais visa diagnosticar os alunos.

No Mato Grosso do Sul, o sistema de avaliação recebe o nome de Avaliação da Educação da Rede Pública do Mato Grosso Sul (Saems). Partindo de provas padronizadas, procura-se conhecer o desempenho dos alunos do 4º e 8º anos do ensino fundamental e no primeiro ano do ensino médio. A avaliação tem por objetivo medir o que eles sabem e o que são capazes de realizar, embasando-se em competências e habilidades, para identificar o grau de conhecimento dos avaliados.

### **Região Nordeste**

No estado de Alagoas, o sistema de Avaliação de Aprendizagem da Rede Estadual de Ensino de Alagoas (Areal) passou a ser aplicado, em 2015, às turmas do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. De 2016 para cá, o programa incluiu os oitavos anos do ensino fundamental.

O governo do estado da Bahia implantou o Sistema de Avaliação Baiano da Educação (Sabe), que visa promover diagnósticos mais precisos sobre o

desempenho dos alunos baianos, para (re)formular, subsidiar políticas educacionais e implantar ações nas escolas.

Desde 1992, o governo do estado do Ceará implementou o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaece), aplicado anualmente com o objetivo de analisar o desempenho de alunos do ensino fundamental, 5º e 9º anos, e das três séries do ensino médio.

O Sistema Estadual de Avaliação da Educação da Paraíba (Avaliando Idepb) foi realizado pela primeira vez, de modo censitário, em 2012, com o propósito de fomentar mudanças em busca de uma educação de qualidade. Aplicado anualmente, avalia, de modo censitário, o 5º e 9º anos do ensino fundamental, da 3ª série do ensino médio regular e da 4ª série do ensino médio normal. Com base nas respostas à avaliação aplicada pelo sistema, é possível medir o desempenho dos alunos da rede estadual em cada um dos descritores das disciplinas Língua Portuguesa e Matemática.

Desde 2000, no estado de Pernambuco, o Sistema de Avaliação da Educação do Estado de Pernambuco (Saepe) é realizado nas turmas do 5º e 9º anos do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio. Em cooperação com a Secretaria de Educação da Unesco, que financia o Fundo de Avaliação e Melhoria da Qualidade da Educação para fins de monitoramento, essa ação tem por objetivo avaliar a qualidade e o desempenho das unidades escolares, além de incentivar a promoção de melhorias no ambiente escolar.

No Acre, desde 2011, foi criado pela Secretaria de Estado da Educação o Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (Saepi), com o propósito de gerar diagnósticos regulares acerca do ensino, acompanhando a oferta da educação pública e oferecendo informações para que políticas públicas educacionais pudessem ser planejadas e executadas. As avaliações são aplicadas aos alunos do 6º e 9º anos do ensino fundamental e às turmas do ensino médio, nas disciplinas Língua Portuguesa (leitura) e Matemática.

## **Região Norte**

A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Acre criou o Sistema Nacional de Avaliação da Aprendizagem Escolar (Seape) em 2009, para diagnosticar regularmente o ensino relacionado, a educação pública oferecida e fornecer

diagnósticos subsidiados para que políticas públicas de educação fossem formuladas, criadas e executadas. Desde a primeira edição, o programa avaliou português (leitura) e matemática. Em todas as versões do Seape, são avaliadas a 5ª e 9ª séries do ensino fundamental e a 3ª série do ensino médio. A partir de 2010, a terceira série do ensino fundamental também é avaliada para que seja feito o diagnóstico do ciclo de alfabetização. Em 2015, além dessas séries, foram avaliadas a primeira e a segunda séries do ensino médio.

No estado do Pará, o Sistema Paraense de Avaliação Educacional (SisPAE) é um programa de avaliação que acontece a cada dois anos e desde 2013, com foco em sua aplicação na matemática e língua portuguesa. Participam da avaliação os alunos do 4º e 8º anos do ensino fundamental e do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio regular, bem como professores e profissionais integrantes do corpo administrativo das escolas.

Em Rondônia, o governo desenvolve um trabalho de disseminação e apropriação dos resultados do Sistema de Avaliação Educacional de Rondônia (Saero). O objetivo é dar visibilidade às informações que podem ser lidas por meio dos resultados que aparecem na avaliação. O programa é voltado para todos os alunos da rede pública estadual, que estão regularmente matriculados no 2º, 5º, 6º e 9º anos do ensino fundamental e 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio.

No intuito de avaliar a qualidade do ensino e da aprendizagem na educação básica pública com vistas à melhoria dos indicadores educacionais do Tocantins, a Secretaria de Estado da Educação Juventude e Esportes (Seduc) aplica o Sistema de Avaliação da Aprendizagem Permanente do Estado do Tocantins (Sisapto), instituído em 2011. São avaliadas as turmas do 5º e 9º anos do ensino fundamental e a terceira série do ensino médio, nas disciplinas Português, Matemática, Ciências, Geografia, Biologia, Química e Física.

## **Região Sudeste**

O Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (Paebes) cumpre com seu papel, ao avaliar o desempenho dos estudantes atendidos pela rede estadual de ensino, pelas redes municipais e pelas escolas particulares participantes nos aspectos pedagógicos, por meio de testes de desempenho

cognitivo, e nas dimensões de clima escolar e condições socioeconômicas, por meio dos questionários contextuais.

Desde 2008, a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (Sedu) realiza a avaliação, de forma censitária, dos estudantes matriculados no 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental, por meio do Paebes Alfa, e no 5º e 9º anos do ensino fundamental e na 3ª série do ensino médio, por meio do Paebes, em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Em todas as etapas, são avaliados anualmente os conhecimentos nas áreas de língua portuguesa, procedimentos de leitura e escrita, e matemática. Já ciências humanas e ciências da natureza são avaliadas em anos alternados no 9º ano do ensino fundamental e no ensino médio.

Com todas essas avaliações, o Paebes configura-se como um esforço significativo do poder público do Espírito Santo, no sentido de oferecer uma educação pública de qualidade a todos os alunos matriculados na rede pública. Trata-se, portanto, de um importante instrumento de monitoramento da qualidade da educação ofertada, capaz de gerar contribuições eficazes para o aperfeiçoamento contínuo do sistema de educação básica.

Entretanto, para que o Paebes contribua, de fato, para a melhoria da qualidade da educação ofertada, é indispensável que gestores, professores e equipes pedagógicas compreendam e utilizem as informações publicadas mediante os diferentes indicadores que compõem os resultados da avaliação.

Minas Gerais possui o Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave), que inclui o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (Proeb), aplicado desde 2000. O Proeb avaliou alunos do 5º e 9º anos e do 3º ano do ensino médio das escolas municipais e estaduais de Minas Gerais. O Proeb intercala as disciplinas nas avaliações, mas já avaliou os conteúdos de português, matemática, ciências humanas e da natureza.

No estado do Rio de Janeiro, é realizado o Sistema de Avaliação do Estado (Saerj), com o objetivo de coletar informações sobre o desempenho escolar dos estudantes, permitindo a reflexão e ação e, assim, atender a demandas de ensino-aprendizagem no contexto escolar, além de articular o planejamento de medidas em todos os níveis de ensino.

O programa atende os estudantes do quinto e nono anos do ensino fundamental, da terceira e quarta séries do ensino médio, da terceira série normal,

da EJA (Fases V e IX) e do Programa Autonomia EF e EM (Módulo IV) participam do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro, quando os estudantes da EJA (Módulos II e III) e da Correção de Fluxo de Ensino Fundamental (Módulo III) participam da avaliação diagnóstica – Saerjinho.

Os estudantes respondem a testes de língua portuguesa, matemática e a questionários contextuais, e os agentes escolares – professores e diretores – respondem a questionários. Assim, com os resultados de percentual médio de acerto por descritor e do desempenho estudantil, é possível atuar em prol de melhorias.

No Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), os alunos do 3º, 5º, 7º e 9º anos do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio têm seus conhecimentos avaliados por meio de provas com questões de língua portuguesa e Matemática. Os resultados são utilizados para orientar as ações da pasta e também integram o cômputo do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp).

## **Região Sul**

O estado do Paraná possui um sistema próprio de avaliação – o Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná (Saep) – cujo objetivo é disponibilizar informações relevantes quanto ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes, descrevendo os conhecimentos desenvolvidos em língua portuguesa e matemática para as turmas do 9º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio. A avaliação externa fornece informações para que gestores da escola e professores realizem um diagnóstico nas áreas em que atuam e planejem ações educativas mais eficazes. A avaliação é um processo fundamental para a administração do ensino, como pré-requisito para a melhoria da educação e da aprendizagem.

O estado do Rio Grande do Sul implantou, em 2007, o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (Saers), aplicável aos alunos do 3º e 6º ano do ensino fundamental e o 1º ano do ensino médio nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática. Seu principal objetivo é avaliar a qualidade da educação básica oferecida pelas escolas do Rio Grande do Sul de forma objetiva e sistemática, a fim de formular políticas públicas, estratégias e ações indicadoras, tendo como ponto de partida os resultados alcançados, com vistas a estabelecer padrões de qualidade da educação.

### 2.3 O PAEBES E O RESULTADO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

A Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo vem realizando, desde 2008, a avaliação externa (PAEBES), cujos dados são divulgados e utilizados para a reformulação, implementação e monitoramento de políticas educacionais, participando, de maneira ativa, da melhoria da qualidade da educação. Essa avaliação é realizada em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF).

O Paebes avalia o 5º e 9º anos do ensino ano fundamental e o terceiro ano do ensino médio. No início, eram avaliados os componentes curriculares de língua portuguesa e matemática uma vez por ano. Desde 2012, o Paebes introduziu as disciplinas Ciências Humanas e, em 2013, as Ciências da Natureza, no entanto em anos intercalados. Essa avaliação é aplicada nas redes estaduais, nas redes municipais credenciadas e em algumas escolas da rede privada, de maneira opcional.

De posse dos resultados, estes são organizados em categorias de acordo com os níveis da escala de proficiência de acordo com as metas educacionais estabelecidas pelo Paebes. Esses cortes dão origem a quatro padrões de desempenho, os quais constituem uma caracterização das competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes de determinada etapa de escolaridade, em uma disciplina/área de conhecimento específica.

Essa caracterização corresponde a intervalos numéricos estabelecidos na escala de proficiência. Esses intervalos são denominados níveis de desempenho, e um agrupamento de níveis consiste em um padrão de desempenho, a saber: abaixo do básico (até 175 pontos), básico (de 175 a 225 pontos), proficiente (de 225 a 275 pontos) e avançado (acima de 275 pontos), conforme se mostra na figura a seguir.

Figura 1 – Demonstrativo dos padrões de desempenho em matemática

## Os resultados de desempenho

**Padrões de desempenho estudantil – Matemática**

[Índice](#)

### Padrões de Desempenho em Matemática

Série/Ano	Abaixo do básico	Básico	Proficiente	Avançado
4ª Série EF (5º Ano)	até 175	175 a 225	225 a 275	acima de 275
8ª Série EF (8º Ano)	até 225	225 a 300	300 a 350	acima de 350
1º Ano EM (10º Ano)	até 240	240 a 315	315 a 365	acima de 365

Fonte: CAED/UFJF, 2019.

É importante ressaltar que esses resultados precisam ser analisados com base nos conteúdos curriculares trabalhados nas escolas: as matrizes de referência são a base para a elaboração da avaliação. As escolas têm a oportunidade de observar se o currículo implantado abrange as habilidades consideradas mínimas para o progresso educacional do estudante e para se tornarem cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Quadro 1 – Matriz de referência do Paebes de matemática – quinto ano do ensino fundamental

<b>I. ESPAÇO E FORMA</b>	
D01	Identificar a localização/movimentação de objetos em mapas, croquis e outras representações gráficas.
D02	Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.
D03	Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos.
D04	Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados paralelos, concorrentes, perpendiculares.
D05	Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.
<b>II. GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	
D07	Resolver problemas significativos utilizando unidades de medidas padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg,L/ml.

D08	Estabelecer relações entre as unidades de medida de tempo.
D09	Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento .
D10	Estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.
D11	Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas em malhas quadriculadas.
D12	Resolver problemas envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas em malhas quadriculadas.
III. NÚMERO, OPERAÇÕES E ÁLGEBRA	
D13	Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.
D14	Identificar a localização de números naturais na reta numérica.
D15	Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.
D16	Reconhecer a decomposição de números naturais em sua forma polinomial.
D17	Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.
D18	Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.
D19	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa).
D20	Resolver problemas com números naturais, envolvendo a multiplicação ou divisão.
D21	Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.
D22	Resolver problemas utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.
D23	Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
D24	Resolver problemas com números racionais expressos na forma decimal utilizando a adição e subtração.
D25	Resolver problemas envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).
D26	Associar a escrita de um número no sistema de numeração indo-arábico com a escrita deste número no sistema de numeração romano.
IV. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	
D32	Ler informações e dados apresentados em tabelas.
D33	Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).

Fonte: CAED/UFJF, 2019.

Essa matriz de referência aponta as habilidades que se pretende avaliar no Paebs. Vale dizer que as matrizes de referência são uma parte do currículo ou da matriz curricular: as avaliações em larga escala não avaliam o desempenho dos estudantes em todos os conteúdos presentes no currículo, mas, sim, nas habilidades

consideradas fundamentais para que os estudantes progridam em sua trajetória escolar.

As matrizes de referência associam os conhecimentos e as habilidades a cada etapa de escolaridade que será avaliada conforme as operações mentais desenvolvidas pelos estudantes em relação aos conteúdos escolares que podem ser averiguados pelos testes de proficiência.

De posse destes resultados, eles são agrupados em diferentes situações de desempenho. Cada agrupamento apresenta descrições de habilidades e competências diferenciadas e são elaboradas levando em conta aspectos cognitivos que apontam os rendimentos dos alunos. Esses padrões possuem elementos capazes de orientar os projetos de intervenção de gestores e equipes pedagógicas.

A seguir serão apresentadas as características que orientam as descrições dos padrões de desempenho, que deverão ser consultados com maior detalhamento, de acordo com a etapa de escolaridade e disciplina avaliadas.

### **Abaixo do básico**

De acordo com a matriz de referência, os alunos que participaram deste padrão de desempenho demonstraram que as principais competências relacionadas à sua fase de formação ainda estão em desenvolvimento. Nos testes de aptidão, eles tendem a realizar apenas os itens considerados habilidades básicas. A maioria dos alunos consegue responder corretamente, então a porcentagem de respostas corretas é maior. A posição neste modelo indica falta de aprendizado com o conteúdo esperado da matriz de referência e informa à equipe docente a necessidade de planejar o processo de recuperação com esses alunos, para que desenvolvam condições de elevar o padrão de desempenho.

### **Básico**

Neste padrão de desempenho, os alunos ainda não demonstraram que são considerados aptos para o desenvolvimento das competências básicas avaliadas pela matriz de referência em seu estágio de formação. Porém, em comparação com o que foi verificado na norma anterior, suas respostas aos itens apresentam menor percentual de acertos e avaliam habilidades mais complexas. A equipe docente deve

preparar um plano intensivo para os alunos que atendam a esse padrão, para consolidar os conhecimentos que aprenderam, sistematizar esses conhecimentos e apoiar uma aprendizagem mais ampla e intensiva.

### **Proficiente**

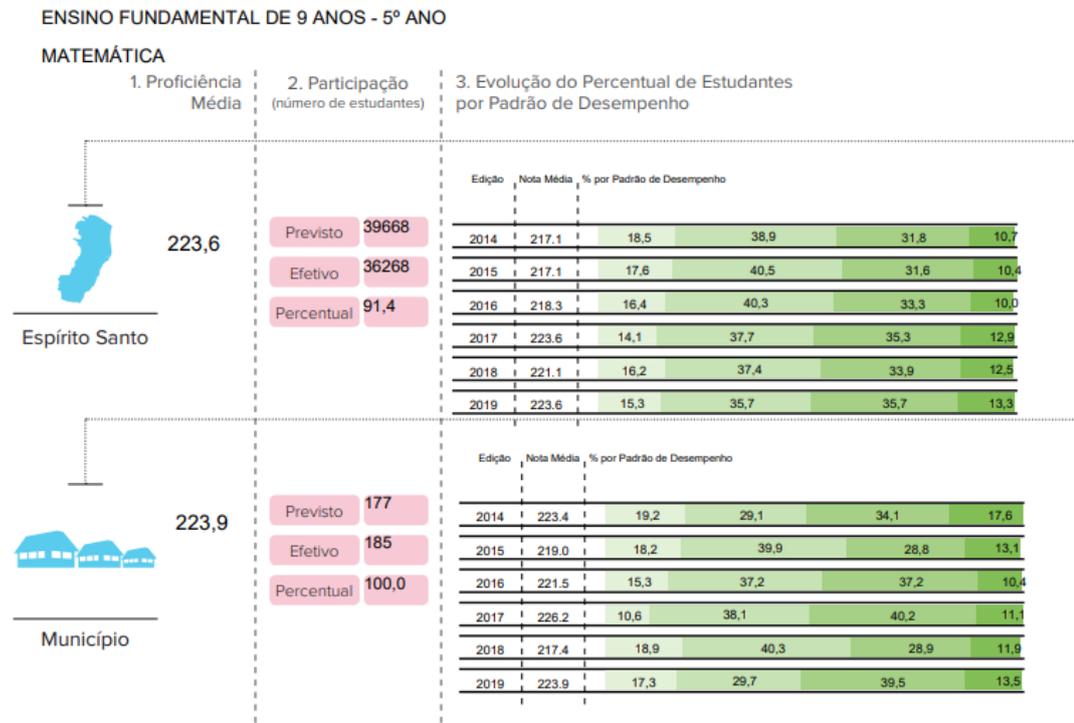
Os alunos, neste padrão de referência, vão demonstrar as habilidades básicas durante o estágio de escolaridade de acordo com a matriz de referência. Esses alunos comprovam que atendem aos requisitos mínimos de aprendizagem avançada respondendo a projetos que exigem mais habilidades em quantidade e qualidade compatíveis com o período escolar. É necessário estimular outras atividades desses alunos para que aprimorem ainda mais seus conhecimentos.

### **Avançado**

Quando os alunos comprovam que superam o nível básico considerado pela escola no teste de aptidão, é necessário desafiar o público a manter o interesse pela escola e ajudá-lo gradualmente a melhorar o nível de conhecimento. Esses alunos costumam dar respostas corretas a muitos itens com base em uma matriz de referência, inclusive aqueles que avaliam habilidades que são consideradas mais complexas. No entanto, deve-se considerar que o desenvolvimento cognitivo é contínuo e pode ser aprendido continuamente depois dos estímulos recebidos.

Na avaliação do Paebes das turmas do quinto ano na disciplina Matemática, o município de Presidente Kennedy-ES apresenta o seguinte rendimento:

Figura 2 – Quadro comparativo entre os índices estadual e municipal – Paebes Matemática – quinto ano do ensino fundamental



Fonte: CAED/UFJF, 2019.

Mesmo apresentando um resultado igual ou superior ao resultado do estado, é possível notar um grande número de alunos com rendimento “abaixo do básico” na disciplina Matemática. Esse resultado oscila entre os anos abordados, porém, em 2017, esse percentual foi o menor com 10,6% dos alunos “abaixo do básico”, aumentando, em 2018, para 18,9% e voltando a cair para 17,3% em 2019.

Após essa análise, é possível perceber que, embora tenham ocorrido melhoras nos resultados do Paebes, a maioria dos alunos encontra-se no nível “básico” ou “abaixo do básico”. Isso demonstra que a maior parte dos alunos avaliados durante esses anos sabe o mínimo necessário em relação à disciplina Matemática.

É notório que apenas a divulgação dos resultados não garante que os objetivos sejam alcançados. Esses precisam ser analisados e empregados durante o repensar pedagógico, levando a escolher metodologias diferenciadas, provocando o aluno em seu desenvolvimento cognitivo e atuando positivamente em resultados melhores.

Diante desse fato, faz-se necessário conhecer como são utilizados esses resultados dentro do ambiente escolar, com o objetivo de melhorar o ensino de

matemática, resultando em melhores padrões de desempenho. Conseqüentemente, é imprescindível a realização de um estudo minucioso desses resultados com os professores por parte de cada pedagogo responsável das escolas e Secretaria Municipal de Educação.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

A metodologia pode ser entendida como um conjunto sistemático e coerente de atividades que apresentam maior segurança e economia e podem atingir os objetivos de um dado trabalho. Portanto, percebe-se que, por meio de definições metodológicas, um problema pode ser definido e resolvido e o conhecimento relacionado a um método específico pode ser integrado para fornecer uma solução.

Nesse caminho, são destacados os métodos usados, a introdução dos sujeitos de pesquisa, os critérios, os métodos de coleta, a análise de dados e o modo de construção de categorias de análise com base nos dados coletados.

É importante lembrar que todo o processo de estudo desde a fundamentação teórica teve o intuito de contextualizar o cenário que busca responder à principal questão desta pesquisa: Quais ações o pedagogo pode realizar para mediar o conhecimento profissional e as metodologias capazes de ampliar o planejamento docente a partir dos resultados do Paebes?

#### **O universo da pesquisa**

A fim de contextualizar o local de trabalho dos pedagogos que participaram da pesquisa, destaca-se a seguir um breve relato sobre o município de Presidente Kennedy-ES.

O município de Presidente Kennedy-ES está inserido na região sul do estado do Espírito Santo, região litorânea do estado (conforme se mostra na figura 3). Possui uma área de 583,932km<sup>2</sup>, com 11.658 habitantes, residentes, em sua maioria, na zona rural. O nome “Presidente Kennedy” foi dado em homenagem ao então presidente dos Estados Unidos, John F. Kennedy, assassinado à época.

Figura 3 – Mapa da divisão territorial do município de Presidente Kennedy-ES



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (ISJN). Limites administrativos de Presidente Kennedy-ES, 2020.

A Secretaria de Educação é o órgão responsável pelo planejamento e execução de políticas públicas educacionais do município, as quais estão orientadas pela Diretriz Federal: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A rede municipal de ensino é composta por quatro creches, três escolas polos (da educação infantil ao nono ano), uma EMEI (educação infantil – 4 a 5 anos) e 11 Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) – educação infantil e ensino fundamental I.

Nos dias atuais, Presidente Kennedy está passando por momentos de reflexão com as discussões da BNCC, aprovada em 4 de dezembro de 2018, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento em âmbitos nacional, estadual e municipal, cabendo a cada um orientar a elaboração dos currículos de suas redes.

## **Características da pesquisa**

A opção metodológica para o desenvolvimento desta pesquisa é a abordagem qualitativa, que permite identificar as concepções dos pedagogos atuantes nas escolas citadas acerca das várias questões voltadas à leitura, interpretação e planejamento mediante os resultados do Paebes de matemática nas turmas do quinto ano do ensino fundamental.

A pesquisa de natureza qualitativa foi escolhida como metodologia, visto que se apresenta como o melhor caminho para desenvolver trabalhos em nível investigativo no âmbito da educação possuindo dinâmica própria, seus atores sociais, conceitos, saberes e práticas.

Ao ampliarem a concepção da natureza qualitativa da pesquisa, Minayo, Deslandes e Gomes (2009, p. 21-22) enfatizam:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou, seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A estratégia de coletas de dados empreendida neste trabalho baseou-se numa pesquisa bibliográfica ampla sobre o tema a ser investigado, em meio tanto editorial (livros e informativos impressos) quanto virtual (textos postados on-line em vários sites e portais). Tal ação foi necessária para embasar a pesquisa de campo com os sujeitos selecionados, a qual representa a principal característica que define a pesquisa de natureza bibliográfica, conforme a metodologia definida por Gil (2008).

Tal estratégia teve por objetivo analisar as implicações do papel de mediador do pedagogo ante os resultados do Paebes. Os documentos analisados são uma fonte importante para o pesquisador, principalmente pela possibilidade de se aprofundar no tema proposto para este trabalho.

## **Instrumentos de coleta de dados da pesquisa**

Segundo Gil (2008, p. 140), o questionário “[...] é uma técnica de investigação com um determinado número de questões apresentadas por escrito às pessoas, com o objetivo de conhecer opiniões, interesses, expectativas, situações vivenciadas

[...]”. Dessa maneira, o questionário serviu para coletar as informações da realidade, em que os pedagogos trabalham. O mesmo autor supracitado (p. 140-141) apresenta algumas vantagens da utilização do questionário como uma técnica de coleta de dados:

- a) Como os questionários podem ser enviados, eles podem abranger um grande número de pessoas, mesmo que estejam espalhados em uma área geográfica muito grande;
- b) implica menores gastos com pessoal;
- c) garante o sigilo dos sujeitos envolvidos na pesquisa;
- d) permite que as pessoas respondam quando acharem mais conveniente;
- e) os pesquisadores não são expostos aos pontos de vista do entrevistado e à influência pessoal.

Dessa maneira, o instrumento para a coleta de dados escolhido para a realização desta pesquisa foi um questionário com perguntas abertas e fechadas. A aplicação desse instrumento visou coletar dos pedagogos informações referentes à sua prática pedagógica e verificar como os resultados do Paebes são trabalhados em sua escola. Apesar de conter a identificação no documento, essa informação não consta neste trabalho, para que se preservasse a identidade e liberdade de expressão do sujeito da pesquisa.

O questionário abordou questões sobre sua prática pedagógica. A preferência pelo seu uso justifica-se principalmente pela versatilidade que sua aplicação pode atingir em diferentes universos e também pela possibilidade de, nesta época de pandemia, alcançar todos os sujeitos escolhidos para esta pesquisa, sem pôr em risco a saúde de cada um, evitando encontros físicos para a realização desta pesquisa.

### **Sujeitos da pesquisa**

Fizeram parte desta pesquisa nove pedagogos distribuídos entre as escolas do município e da Secretaria Municipal de Educação. O primeiro critério utilizado para a escolha do público-alvo foi considerar os pedagogos que fizessem parte da rede municipal de educação de Presidente Kennedy-ES.

Com base nesses critérios, outro recorte foi realizado: precisa atuar com os professores do quinto ano do ensino fundamental. Esse fato constitui o segundo critério para a escolha do público-alvo.

Vale ressaltar que os pedagogos que participaram desta pesquisa são formados em Pedagogia, sendo alguns efetivos, outros com designação temporária (DTS), contudo todos trabalham com professores do 5º ano do ensino fundamental e estão envolvidos na avaliação do Paebes realizada em suas escolas de atuação.

Esses pedagogos selecionados atuam com os professores do 5º ano do ensino fundamental na Seme e nas escolas selecionadas, onde são responsáveis por acompanhar a elaboração do planejamento diário.

### **Análises das informações coletadas**

Este é o foco da pesquisa para iniciar a análise dos dados. Minayo (1999, p. 79) apontou que, nessa etapa da pesquisa, não se pode ignorar o propósito da análise, ou seja, o pesquisador deve ter em mente a necessidade de compreender os dados coletados e responder às questões levantadas por meio do processo de investigação. GIL (2008, p. 175) ressalta que “[...] o objetivo da análise é organizar e agregar dados a fim de fornecer respostas às questões levantadas pela pesquisa”.

A análise dos dados coletados foi realizada de forma qualitativa, relacionando as respostas aos questionários com os pressupostos teóricos que embasam o trabalho. A análise da pesquisa, o processo de transcrição e a descrição do relatório são colaborativos, permitindo comparações, pontos comuns, novos aspectos, ao mesmo tempo que leva em conta observações de diferentes experiências, cujo objetivo é o mesmo: alcançar a excelência na educação.

Para a análise e interpretação dos dados obtidos do questionário, este foi dividido em quatro blocos (o questionário já foi elaborado dessa maneira), contendo questões abertas e fechadas: as respostas às questões fechadas foram contabilizadas manualmente, apresentando os resultados obtidos em gráficos; já as das questões abertas estas foram analisadas individualmente por meio da análise de conteúdo, mediante a leitura e a interpretação das respostas. As respostas a cada questão são organizadas em tópicos de acordo com as respectivas categorias. Trechos sem sentido ou sem respostas às perguntas sugeridas não foram inseridos na tabela.

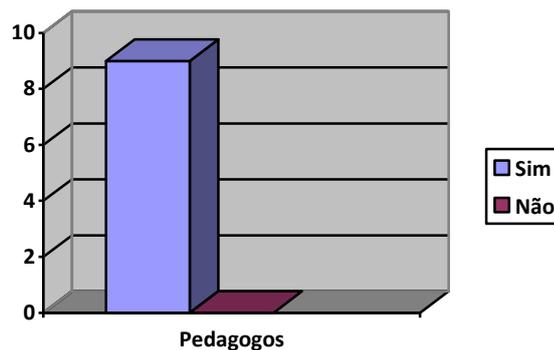
## 4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Considerando os objetivos da pesquisa, este capítulo tem por finalidade discutir as formas de diálogo entre a avaliação externa e o trabalho de mediação que o pedagogo realiza com base nos resultados do Paebes.

### 4.1 ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PEDAGOGOS DAS ESCOLAS

O primeiro aspecto a ser analisado refere-se à pergunta “Você conhece os resultados da sua escola no Paebes de matemática do 5º ano? Segundo o gráfico todos eles conhecem o resultado do Paebes de sua escola.

Gráfico 1 – Profissionais que conhecem o resultado do Paebes de sua escola



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Placco (2011, p. 39) afirma que “[...] o coordenador pedagógico é o profissional responsável, na escola, pela formação de professores, pela articulação das práticas pedagógicas e pela transformação e melhoria dessas práticas”. Por isso se faz necessário assimilar toda essa conjuntura que envolve os resultados do Paebes, só assim o pedagogo conseguirá exercer a função de mediador do processo de ensino-aprendizagem com o professor.

Ao serem perguntados como esses resultados chegam até eles, as respostas mostram-nos que os resultados são conhecidos durante reuniões na Secretaria de Educação Municipal ou por meio das revistas produzidas pelo Caed.

Quadro 2 – Respostas dos pedagogos em relação ao conhecimento dos resultados do Paebes

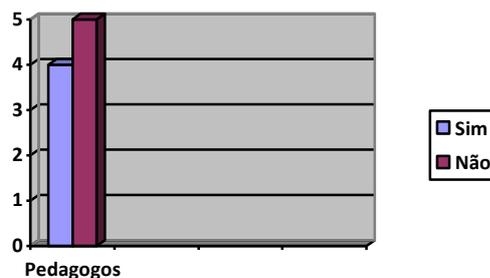
Como você fica conhecendo o resultado do Paebes?
Os resultados são colocados no data show e apresentados numa reunião única, na qual os resultados são lidos.
Mostra os gráficos por escola numa reunião geral com todos os pedagogos.
Assim que o resultado é liberado, somos chamados para uma apresentação dos resultados.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

É preciso atentarmos que, mesmo sendo de responsabilidade da Seme a tarefa de orientar e divulgar esses resultados, não é possível perceber essa ação acontecendo de forma eficaz.

Quanto às orientações recebidas para interpretar/ou melhorar o desempenho dos alunos, tendo por base esses resultados, pode-se observar que as respostas à pergunta – “Você recebeu alguma orientação/course sobre como interpretar e utilizar os resultados da escola (para se elaborar o plano de trabalho da escola, para acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos)? – não são unânimes, o que mostra que existem divergências sobre as orientações recebidas. Nota-se ora a atuação da Secretaria, ora não.

Gráfico 2 – Profissionais que receberam orientação da Seme para a utilização do resultado do Paebes

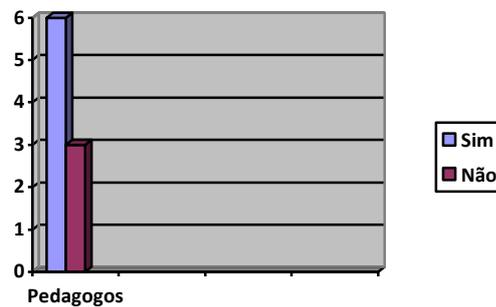


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Conforme se demonstra no gráfico acima, cinco dos entrevistados disseram ter recebido orientação sobre a interpretação dos dados, porém apenas quatro disseram não ter recebido orientação da Seme para a utilização desses resultados na promoção de um trabalho voltado a melhorar os índices dessa avaliação.

Outra questão desta pesquisa questionou: “Devido às avaliações do Paebes, há alguma orientação da Seme para a melhoria do desempenho dos alunos em matemática?”.

Gráfico 3 – Profissionais que receberam orientação da Seme para a melhoria do ensino de matemática



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Nesse gráfico, observamos que três responderam que não receberam orientações da Seme quanto às ações para melhoria dos resultados do Paebes.

Então, para ampliar a concepção de que apenas conhecer os resultados não gera mudanças, transformações e melhoria no processo de ensino-aprendizagem, Freitas (2019, p. 65) destaca que

[...] enviar à escola os resultados da avaliação com o objetivo de que seja examinada pelos profissionais de cada escola e alternativas sejam elaboradas com a finalidade de melhorar as práticas de ensino e aprendizagem. Os dados são 'reconhecidos' pelas escolas e seu uso fica muito limitado.

Mais uma vez, fica evidenciado que apenas ter o conhecimento dos resultados não gera melhorias no processo de ensino-aprendizagem. É preciso, sim, um trabalho de mediação do pedagogo.

Placco e Souza (2012) afirmam também o papel do pedagogo no âmbito escolar, dizendo que,

[...] para desenvolver a ação de coordenar, que, como o próprio nome diz, implica articular vários pontos de vista ou atividades em direção a um objetivo comum, que neste caso, equivale a práticas mais efetivas e melhor qualidade do ensino-aprendizagem (PLACCO; SOUZA, 2012, p. 48).

Dessa forma, faz-se imprescindível analisarmos as ações desenvolvidas pela Seme na divulgação dos resultados do Paebes. De acordo com os pedagogos, procurando implantar ações que busquem proporcionar melhor desempenho acadêmico na disciplina Matemática, a Seme de Presidente Kennedy-ES vem realizando as seguintes ações:

Quadro 3 – Respostas dos pedagogos em relação ao conhecimento dos resultados do Paebes

Reforço das quatro operações com os alunos.
Realizações de simulados para a criança ter noção de como acontece a prova.
Discussões com a equipe pedagógica para tratar dos resultados que precisam ser melhorados. Este ano tão atípico, devido à pandemia da covid-19, ainda não foi possível realizar inferências, porque não estamos trabalhando de forma presencial com os alunos.
Trabalhar descritores, simulados.
Trabalho focado nos descritores; atividades contextualizadas e desafiadoras que possibilitem ao aluno realizar operações que relacionem o conteúdo estudado a operações mentais.

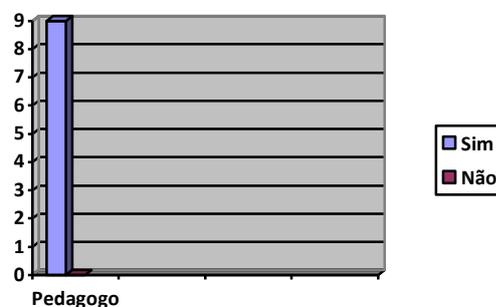
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

As falas dos pedagogos evidenciam as ações que a Seme vem desenvolvendo para melhorar os resultados. Fica claro que as ações são direcionadas aos pedagogos, as quais também incidem sobre um trabalho de mediação voltado aos descritores do Paebes, para identificar aqueles com menores índices de acertos. O problema é que essas ações não são realizadas durante o ano letivo, mas apenas quando se aproxima a realização do Paebes.

No bloco 2 de perguntas, procuramos saber como é feita a preparação na escola para essa aplicação, entendendo que a realização dessa avaliação não consiste em apenas um dia, mas em toda uma estratégia de ações aplicadas no decorrer do ano letivo.

De acordo com os dados coletados, nove dos pedagogos responderam sim à questão “A sua escola tem alguma preparação dos alunos para a realização do Paebes?”

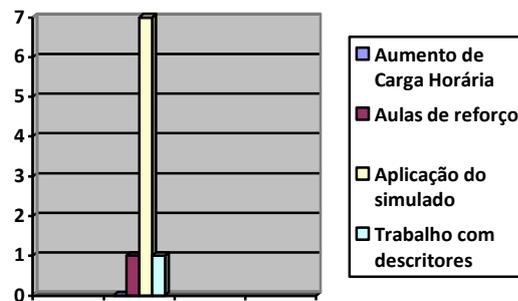
Gráfico 4 – Escolas que preparam os alunos para o Paebes



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Procurando se prepararem para esta avaliação, os pedagogos apontam algumas ações que têm sido realizadas com o objetivo de evitar transtornos ou surpresas, o que poderia prejudicar os resultados.

Gráfico 5 – Ações da Seme para a melhoria do Paebes

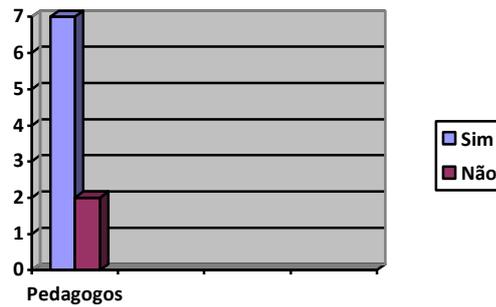


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Essas atividades, conforme a legenda do gráfico, mostram-nos que sete pedagogos disseram que uma das ações implantadas para melhoria do Paebes é a aplicação de simulados que foram aplicados quinzenalmente (em 2019), desde agosto, nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática: um pedagogo respondeu que as aulas no contraturno foram a ação aplicada pela escola e um pedagogo disse que realiza o trabalho (planejamento das aulas) focado nos descritores, confirmando o que já foi dito anteriormente, e as ações se iniciam com a proximidade da realização da avaliação do Paebes.

Apesar de toda essa preparação citada pelos pedagogos, notamos, segundo o gráfico realizado de acordo com a pergunta – “Os alunos/família são comunicados antecipadamente da data de avaliação?” – que ainda existem gestores que não realizam com a família/responsáveis o trabalho de conscientização dessa importante ação que acontece na escola, o que muito ajudaria resgatando a participação e apoio da família.

Gráfico 6 – Escolas que comunicam aos pais/responsáveis sobre a avaliação do Paebes



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Muitos administradores acreditam que os preparativos escolares se limitam a aplicativos de simulação ou mesmo a situações de treinamento de teste e nada tem a ver com a experiência diária do curso. Isso é um grande equívoco, pois o principal objetivo antes da avaliação externa é esclarecer toda a comunidade escolar (pais, alunos, professores, funcionários) sobre o que é a avaliação e o que a organização interna em parceria com a família pode realizar para proporcionar um bom rendimento nesta avaliação.

De acordo com Romanelli (2009, p. 26): “[...] é imprescindível que família e escola unam esforços e estratégias em busca de objetivos comuns, desenvolvendo, cada uma, seu papel e ao mesmo tempos juntos na função de educar, pois nenhuma pode assumir a responsabilidade da outra”.

Quando pais e professores se conhecem e mantêm um contato de parceria, sendo mais atuantes na vida escolar de seus filhos, o aluno tende a se desenvolver de forma mais ampla, tendo, ao seu lado, dois segmentos importantes para o seu desenvolvimento cognitivo, escola e família.

Apesar da relevância dessa parceria, verifica-se que ainda existe certo distanciamento entre a família e a escola. É bem verdade que existe certa abertura da escola para a participação da família, porém observamos que não há, de fato, uma interação satisfatória e atuante entre a família e a escola no que concerne às tarefas relativas ao aprendizado das crianças.

Segundo Conceição (2005, p. 70), “[...] o professor anseia em ver família incentivando os estudos escolares de seus filhos, acompanhando e orientando as atividades e tarefas de casa proporcionando assim um trabalho cooperativo entre a escola e a família”.

Nessa mesma linha de pensamento, Omote (2010) confirma que “[...] é imprescindível a interação da família no dia a dia escolar dos seus filhos”.

Cada um desses autores vem confirmar a importância que a parceria entre escola e família tem para o desenvolvimento da aprendizagem. Por isso, cabe à escola realizar ações que promovam essa interação, tendo por base o diálogo mútuo entre as partes.

Outro ponto discutido é o quantitativo de aulas de matemática que cada instituição adota em sua prática de sala de aula. Segundo a matriz curricular do município, para a disciplina Matemática nas turmas do 5º ano devem ser disponibilizadas sete aulas semanais, conforme se mostra na figura a seguir.

Figura 4 – Organização curricular do ensino fundamental I 2020

  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

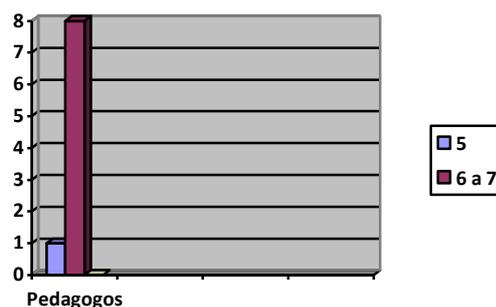
**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – 2020 – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**  
 Nº DE DIAS LETIVOS: 201 - CARGA HORÁRIA ANUAL MÍNIMA: 1005 aulas (838 horas) - 40 SEMANAS LETIVAS – AULAS DE 50 MINUTOS  
 EMBASAMENTO LEGAL: LDB Nº 9394/96 DE 20/12/1996 - RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 07/2010

IASE NACIONAL COMUM	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL					CARGA HORÁRIA ANUAL				
			1º	2º	3º	4º	5º	1º	2º	3º	4º	5º
IASE NACIONAL COMUM	ÁREA DE LINGUAGENS	Língua Portuguesa	7	7	7	7	7	280	280	280	280	280
		Educação Física	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80
		Arte	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40
	ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80
	ÁREA DE MATEMÁTICA	Matemática	7	7	7	7	7	280	280	280	280	280
	ÁREA DE HUMANAS	História	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80
		Geografia	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80
		<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>960</b>	<b>960</b>	<b>960</b>	<b>960</b>	<b>960</b>
	PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira – Inglês	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40
		Ensino Religioso	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>1005</b>	<b>1005</b>	<b>1005</b>	<b>1005</b>	<b>1005</b>	

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES, 2020.

Porém, segundo o gráfico, o município apresenta escolas que oferecem semanalmente apenas cinco aulas, ou seja, está trabalhando fora do que está previsto no documento, acarretando uma defasagem na qualidade do ensino na disciplina Matemática.

Gráfico 7 – Quantitativo de aulas de matemática nas turmas do 5º ano

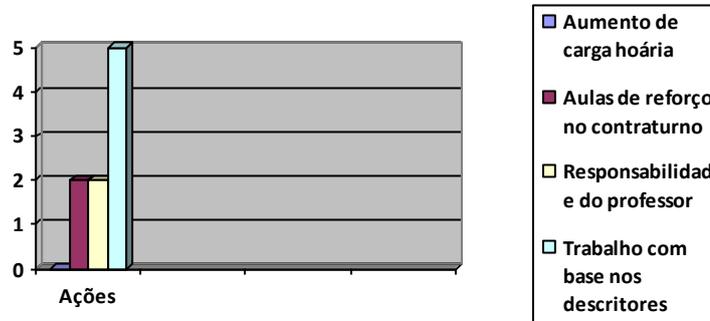


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Sobre as ações que têm sido realizadas para melhorar o desempenho na disciplina Matemática, cinco dos entrevistados disseram que o planejamento dessa disciplina está baseado em trabalhar questões focadas nos descritores de matemática, conforme apresentado pelo Paebes, dois disseram que oferecem aulas no contraturno aos alunos que denotam defasagem de aprendizagem em

matemática e outros dois explicaram que é de responsabilidade do professor escolher como melhorar o desempenho dos alunos nesta disciplina.

Gráfico 8 – Ações desenvolvidas pelas escolas para a melhoria do ensino de matemática

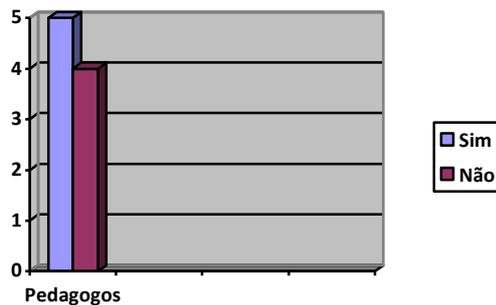


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Observamos, nessa questão, que ainda existe pedagogo deixando a cargo do professor realizar o planejamento de forma isolada, sem a intervenção necessária do pedagogo.

Na questão – “Você considera que há coerência entre os resultados atingidos nas avaliações externas e o nível de aprendizagem percebido no trabalho cotidiano?” –, cinco disseram que não existe coerência, enquanto quatro relataram que existe essa relação entre a aprendizagem e os resultados alcançados nas avaliações externas.

Gráfico 9 – Coerência entre os resultados X nível de aprendizagem



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

No bloco 3, uma das questões foi como o pedagogo avalia a relação entre o que é avaliado no Paebes e o que é trabalhado em sala de aula.

Gráfico 10 – Coerência entre a avaliação do Paebes e o trabalho em sala de aula



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

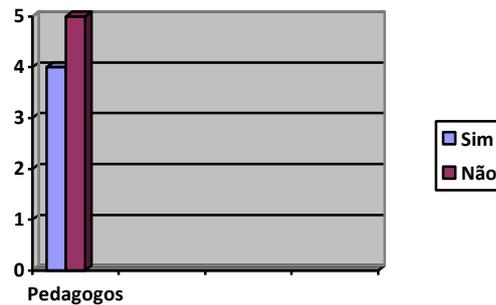
De acordo com Luckesi (2018, p. 201):

[...] não basta avaliar só a aprendizagem individual de cada estudante. Isso é essencial, mas será pouco para percebermos aquilo que está ocorrendo com nossos estudantes, se, de imediato não olharmos para o desempenho da turma de estudantes, como um todo.

Nessa indagação, ficou evidente que alguns profissionais não entendem que os conteúdos que são evidenciados na avaliação do Paebes (matriz de referência) estão dentro do currículo. Por isso, não deveria haver dissensões nessa resposta, visto que os descritores não são conteúdos à parte do currículo, mas, sim, uma parte dele, ou seja, o conteúdo prescrito dos currículos é determinante para o sucesso dos estudantes, mas a avaliação externa é uma ação que deve ser vivenciada na escola durante todo o ano letivo, e cabe ao pedagogo fazer esse realinhamento, ao mediar o trabalho com o professor que está em sala de aula.

Em outra questão a que os pedagogos responderam – “Foi apresentado e discutido algum documento sobre o Paebes com os professores do 5º ano?” –, cinco disseram não ter realizado essa ação e quatro disseram que realizam essa metodologia. Pode-se observar que a aplicação do Paebes, em sua maioria, representa apenas uma ação isolada da avaliação externa e não é vista como uma metodologia para ser estudada, a partir da qual é preciso ter subsídio para traçar novos caminhos, buscando atender a novos padrões de qualidade educacional.

Gráfico 11 – A realização da discussão com os professores sobre o Paebes



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Placco, Souza e Almeida (2012, p. 45) ressaltam:

Quando o coordenador pedagógico tem clareza de que o primordial de suas funções volta-se [sic] para a formação docente no espaço escolar, convida os professores a participar de seu processo de formação pelo envolvimento efetivo nas discussões dos projetos, nas decisões e definições dos rumos do trabalho pedagógico.

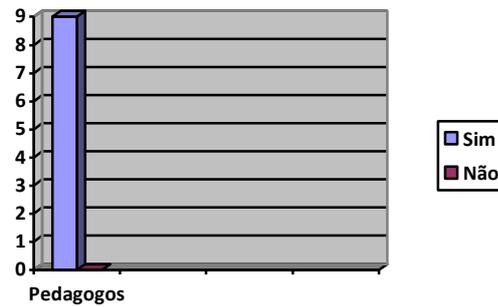
Constatamos, ainda, que, na prática, esses resultados são pouco utilizados, mesmo que apresentem um dado em que cinco pedagogos responderam que discutem com seus professores o resultado do Paebes. Observamos que a apropriação dos resultados não acontece com eficácia dentro da escola quanto se deveria. Portanto, são realizadas dentro das escolas as ações que a equipe pedagógica entende de forma isolada. A apropriação desse resultado seria uma das atribuições do pedagogo, para assim iniciar uma formação continuada com a equipe de professores e, por meio dela, o trabalho com os descritores.

Placco afirma (2011, p. 48) que

[...] a impossibilidade de o coordenador fazer a mediação dos diversos processos que se encadeiam na escola constitui-se como mais um elemento dificultador da implementação de relações e práticas de melhor qualidade na escola, podendo ser também, uma das causas de aparente falta de avanço dos processos ensino aprendizagem. Ou seja, falta de mediação nas escolas.

Sobre a possibilidade de reorientar o trabalho em sala de aula com base nos resultados das avaliações do Paebes, os pedagogos foram unânimes em dizer que é possível a realização dessa ação.

Gráfico 12 – Ações de replanejamento pedagógico com o professor



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Diante das respostas, algumas orientações foram citadas pelos pedagogos como ações de inferência com o professor, tais como:

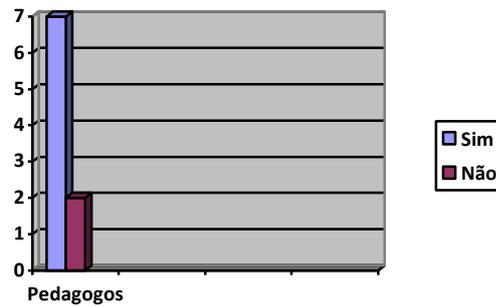
- Apresentar os resultados aos professores em reuniões de planejamento.
- Identificar os descritores onde o nível de erros foi maior.
- Revisar os conteúdos ante a análise desses resultados.
- Elaborar aulas diversificadas.
- Propor atividades contextualizadas.

Notamos que muitos pedagogos têm uma base do que precisa ser realizado com os professores, mas que, por algum motivo, essas atividades, muitas das vezes, não saem do papel.

No bloco 4 do questionário, as perguntas são direcionadas ao fazer pedagógico, isto é, quais as ações esse profissional tem desenvolvido efetivamente no momento em que recebe o resultado do Paebes de matemática do 5º ano do ensino fundamental I.

Quando perguntados se conseguem ler e compreender os dados do Paebes para divulgar aos professores, sete disseram que sim, mas dois relataram não terem conseguido realizar essas ações, por isso que, muitas das vezes, depois que recebem os resultados, eles são engavetados ou apenas se divulga o resultado final, sem se preocupar em entender e estipular ações que visem trabalhar com essas defasagens que aparecem.

Gráfico 13 – Gráfico de apropriação dos resultados por parte dos pedagogos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

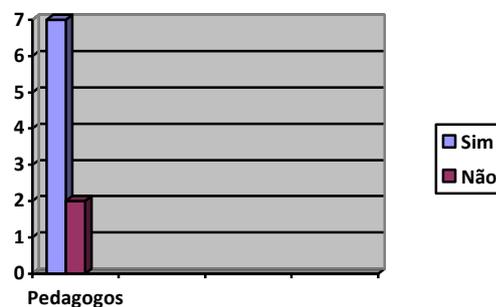
Luckesi (2018, p. 200) salienta:

Se se deseja uma efetividade satisfatória nos resultados no seio do sistema de ensino, há que se utilizarem os dados da avaliação para viabilizar os investimentos necessários e adequados para que os resultados, cada vez mais satisfatórios, possam ser alcançados.

Com isso, fica evidente que cabe ao pedagogo se apropriar desses resultados e, por meio de formações com o professor, mediar o trabalho de leitura e interpretação dos dados do Paebes, gerando então mudanças no planejamento escolar e, conseqüentemente, melhoria na educação.

Com o objetivo de saber se, durante as orientações de planejamento, o pedagogo cita os descritores aos professores, foi perguntado a esse profissional se ele faz uso dessa prática. Observe o resultado.

Gráfico 14 – Utilização dos descritores para o planejamento



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Dos nove pedagogos que participaram da pesquisa, sete disseram utilizar os descritores durante a orientação do planejamento com o professor, enquanto dois

confirmaram que não utilizam esse material, ao realizarem a orientação do planejamento pedagógico.

Placco, Souza e Almeida (2012, p. 27) afirmam:

Para que ocorram transformações na prática docente, é fundamental a participação do professor e a intencionalidade de sua ação pedagógica. Se essa intencionalidade for engendrada junto às intencionalidades de outros educadores, será possível se pensar na efetivação de um projeto político pedagógico da escola. Isso implica que a reflexão de cada professor sobre sua prática docente está na base das transformações das relações entre as dimensões integrantes da docência, e na base da definição coletiva de um projeto de escola.

Essas reflexões fazem-nos pensar que não existem mudanças na prática docente sem a participação do professor e, como já citado, o pedagogo é o profissional responsável por fazer essa mediação, visto que ele perpassa por todos os segmentos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (família/responsável, aluno, professor).

No que concerne ao tópico – “Que ações o pedagogo nesse processo da avaliação do Paebes (leitura, interpretação e planejamento) tem desenvolvido com o professor, visando melhorar o desempenho dos alunos? –, houve a intenção de conhecer que ações esses profissionais têm desenvolvido com o corpo docente de posse dos resultados do Paebes. E as respostas foram as seguintes:

- Conscientização sobre a importância do Paebes e estabelecimento de práticas de atividades que abordem os descritores.
- Levantamento das dificuldades no coletivo e individual dos alunos.
- Sugestões de atividades contextualizadas, que possibilitem ao aluno refletir e realizar as operações.
- Aplicações de simulados.

Diante dessas respostas dos pedagogos, observamos que existe uma tentativa de trabalhar com os resultados do Paebes como ponto de partida para a realização de um planejamento voltado à melhoria do desempenho escolar, porém isso acontece de forma superficial, o que compromete a qualidade do que é ofertado.

Ao longo da pesquisa, percebemos que os pedagogos demonstraram, em seus relatos, que houve apropriações diferenciadas do resultado do Paebes. Ficou evidente também que nem todos discutem os resultados com seus professores, apenas apresentam os resultados ou não, a fim de orientar o trabalho escolar.

Outro ponto abordado foi sobre os fatores que determinam os resultados do Paebes. Para os pedagogos, alguns fatores influenciam esses resultados e eles apontaram alguns como determinantes para o resultado das turmas, a saber:

- A ansiedade dos alunos no momento da avaliação e o nervosismo interior.
- O trabalho feito durante todo o ano tem de estabelecer uma rotina, com aulas criativas e bem elaboradas.
- A forma como a avaliação é aplicada. A preparação dos alunos. É importante também mostrar aos pais e alunos a importância dessa avaliação, para que ela seja feita com bastante atenção e comprometimento.
- A maneira como é conduzido o processo de aprendizagem.
- Questões familiares, comprometimento dos alunos, currículo atualizado partindo da realidade das comunidades onde está localizada a escola.
- O trabalho do professor, o apoio pedagógico e o apoio da direção com recursos necessários.
- Planejamento, conteúdos e a prática do professor em sala de aula.

Observamos que, em sua maioria, os fatores determinantes giram em torno de ações pedagógicas, ou seja, faz-se necessário o pedagogo agir como mediador no processo de ensino-aprendizagem.

Uma das atribuições do pedagogo é a realização da formação continuada dos professores, e isso pode ser realizado em reuniões pedagógicas durante a semana, como afirma Vasconcelos (2006, p. 120):

A reunião é fundamental para despertar e/ou enraizar a nova postura educativa. Na medida em que possibilita a unidade entre o sujeito da ação e o da reflexão, este espaço é revolucionário. Devemos nos empenhar para consegui-lo, pois desta forma há condições para se criar na escola uma nova prática e um novo relacionamento. O testemunho dos professores que já vivenciaram esta dinâmica de reuniões é claro: 'A partir do momento que tivemos o horário coletivo semanal, foi possível desenvolver vários projetos'.

Desta forma, podemos afirmar que, no momento das formações, é preciso trazer para as discussões as experiências vividas diariamente, buscando, na prática pedagógica, uma reflexão crítica, compartilhada com os colegas de trabalho e assim coletivamente iniciar um caminho de transformação nas estratégias pedagógicas.

Libâneo (2007, p. 61) enfatiza que:

[...] a atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na

análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula.

No entanto, o problema geralmente começa com a falta de limites de ação do que realmente seja sua função em seu local de trabalho, pois suas tarefas, muitas das vezes, ficam atreladas às necessidades do dia, que são solicitadas por diretor, professor.

O pedagogo acaba fazendo tudo e simultaneamente nada faz, muitas vezes é enfermeiro, psicólogo, inspetor, técnico, professor, pai, mãe e acaba deixando de desenvolver suas funções por falta de tempo. Evidenciamos que o pedagogo, apesar de estar sobrecarregado de afazeres, acaba não “fazendo nada”, pois, na verdade, não lhe sobra tempo para construir um trabalho pedagógico concreto e com resultados significativos e acaba sendo um solucionador de problemas diários existentes no espaço escolar.

Assim sendo, acreditamos que, para que o pedagogo consiga desenvolver seu papel no ambiente escolar, é necessário o comprometimento de todos os envolvidos no sistema de ensino escolar, pois, se cada um cumprir com seus afazeres, o pedagogo não estaria sobrecarregado e sobraria tempo para focar na sua função. A maioria dos profissionais da educação não reconhece a função do pedagogo e o enxergam como aquele que está à disposição para realizar qualquer tarefa, como se ele tivesse soluções prontas para tudo. À vista disso, sabemos que não é essa a finalidade do pedagogo dentro do espaço de ensino escolar.

Sendo assim, o desenvolvimento da ação de mediador que o pedagogo precisa fazer dependerá da existência de condições favoráveis à mudança na escola, onde ele possa reorganizar seu tempo e atender às demandas pedagógicas, como a mediação do processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, diante do objetivo principal dessa proposta – “Compreender a importância do pedagogo como mediador do processo de ensino-aprendizagem com base nos resultados do Paebes no 5º ano do ensino Fundamental I na disciplina Matemática no município de Presidente Kennedy-ES e das conclusões apresentadas –, pretendemos que o produto final (guia didático – encontra-se no apêndice C) fosse um instrumento de estudo, informação, divulgação e principalmente de incentivo ao pedagogo. Com esse pensamento, contribuimos, por meio da criação desse guia didático, com informação pertinente à apropriação

dos resultados do Paebes e seu desenvolvimento mediante o trabalho pedagógico com o docente nas salas de aula, principalmente nas turmas do 5º ano do ensino fundamental I.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante deixar claro que a intenção neste trabalho não foi criticar os resultados das instituições, pois cada uma tem sua particularidade e um contexto próprio. O intuito foi compreender a importância do trabalho do pedagogo como mediador no processo de ensino-aprendizagem mediante essas avaliações.

Ao retomarmos o objetivo desta pesquisa, buscamos compreender a importância do pedagogo como mediador do processo de ensino-aprendizagem ante os resultados do Paebs no 5º ano do ensino fundamental I, na disciplina Matemática. Com esse objetivo, analisamos teses e dissertações para identificar as funções desse profissional no âmbito escolar e, com base neste, estruturamos a metodologia que utilizou a abordagem qualitativa. A revisão bibliográfica enriqueceu a investigação com leis, artigos, dissertações, ao passo que os questionários possibilitaram a construção de dados e sua análise com base no referencial teórico.

A pesquisa realizada demonstrou que o pedagogo se encontra em fragilização de seu papel em grande parte das escolas municipais de Presidente Kennedy-ES. Soma-se a isso a carência de ordem administrativa, material e humana existente no interior das escolas, e a falta de planejamento e organização dos papéis contribui para a descaracterização do pedagogo e, conseqüentemente, dos demais profissionais.

O pedagogo é responsável pelo planejamento de aulas e pela orientação aos professores diante de suas dificuldades, além de elaborar projetos para ajudar no bom desempenho da aprendizagem e executá-los da melhor forma. Portanto, a prática pedagógica do pedagogo necessita estar voltada ao atendimento individualizado de professores cujo principal objetivo é discutir questões relacionadas à sua prática pedagógica diária.

No tocante aos objetivos específicos, o primeiro deles buscou verificar quais ações o pedagogo tem desenvolvido com o corpo docente mediante os resultados do Paebs de matemática do 5º ano. Para perceber essas ações, foi preciso realizar a aplicação de um questionário aos pedagogos, por meio do qual se constatou que algumas ações têm sido desenvolvidas por esse profissional, porém tais ações não demonstram na prática um trabalho de apropriação dos resultados da avaliação do Paebs, com foco nos descritores.

Outro objetivo específico deste trabalho intencionou utilizar os resultados do Paebes (5º ano) na disciplina Matemática como ponto de partida para mediar o trabalho pedagógico. Constatamos, assim, que, embora os pedagogos citassem ações que eles desenvolvem com base nesses resultados, elas deixam transparecer que a aplicação dessa prova não influencia a rotina da escola e, somente com a proximidade da aplicação da avaliação, se iniciam as ações de preparação.

É importante considerar que o próprio pedagogo não pode mudar a realidade. Por isso, todos (especialmente os professores) precisam participar dessa mudança. Este é um trabalho em que a equipe escolar representa a base para a realização das atividades de forma clara, contribuindo para a prática de um ensino eficaz e trabalhando incisivamente para que se promova uma educação social de qualidade.

Todos esses elementos discutidos neste estudo podem constituir a base de reflexão no sentido da construção de uma prática pedagógica que ultrapasse ações descontextualizadas e espontaneístas, pois o pedagogo é responsável por inúmeros processos que fazem a diferença no ensino-aprendizagem dos alunos. Dessa maneira, essa profissão requer sistematização teórica, envolvimento e comprometimento nos aspectos tanto teóricos quanto práticos.

Pensando nisso, foi elaborado o produto educacional, um guia de orientação para a apropriação dos resultados do Paebes (o guia didático encontra-se no apêndice C), o que permitirá a troca de experiências. O material será ofertado em forma impressa, facilitando o seu acesso.

A primeira parte desse guia consiste em apresentar o que é a avaliação externa, seus objetivos, características e para que servem seus resultados. Logo em seguida, ocorre uma breve exposição do que é o Paebes e a matriz de referência de matemática do 5º ano do ensino fundamental I. Finalizando, temos o mapa de descritores e exemplos de como utilizar essa estratégia na leitura e apropriação dos resultados como uma ferramenta à disposição para elaborar e propor ações de melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

Todos os elementos discutidos neste estudo podem constituir a base de reflexão no sentido da construção de uma prática pedagógica que ultrapasse ações descontextualizadas e espontaneístas, em que vigora este discurso: “a prática é uma coisa e a teoria é outra”. Esse argumento precisa ser combatido pelo pedagogo que,

munido de conhecimentos teóricos articulados à realidade educacional, consiga mediar a ação docente, a fim de propiciar um ensino-aprendizagem de qualidade.

Portanto, pode-se dizer, ao encerrar esta pesquisa, que a efetiva ação do pedagogo ante um trabalho de mediação do ensino-aprendizagem com os professores é um início para uma ação de leitura e interpretação dos resultados do Paebes, para daí pensar numa mudança da prática pedagógica do professor em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ACRE (Estado). **Sistema Estadual de Avaliação da Educação do ACRE.**

Disponível em: [www.seape.caedufjf.net/wp-content/uploads/2016/08/SEAPE\\_VOL1\\_2010.pdf](http://www.seape.caedufjf.net/wp-content/uploads/2016/08/SEAPE_VOL1_2010.pdf). Acesso em: 28 ago. 2020.

ALAGOAS (Estado). **Sistema Estadual de Avaliação da Educação de ALAGOAS.**

Disponível em: <http://www.educacao.al.gov.br/censo/censo-escolar-2017>. Acesso em: 28 ago. 2020.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

BAHIA (Estado). **Sistema Estadual de Avaliação da Educação da BAHIA.**

Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/sabe>. Acesso em: 28 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] União, 28 dez. 1961.** Brasília: Presidência da República, 1961. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm). Acesso em: 22 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União, 03 dez. 1968.** Brasília: Presidência da República, 1968. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm). Acesso em: 22 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968. Provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional. **Diário Oficial [da] União, 24 dez. 1968.**

Brasília: Presidência da República, 1968. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1970-1979/d72846.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d72846.htm). Acesso em: 22 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União, 18 ago. 1971.** Brasília: Presidência da República, 1971. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-norma-pl.html>. Acesso em: 22 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Legislação Básica da Educação. **Diário Oficial [da] União, 23 dez. 1996.** Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 22 ago. 2020.

CAED/UFJF, 201. **Resultado do PAEBES.** Disponível em:

<http://resultados.caedufjf.net/resultados/publicacao/publico/escola.jsf>. Acesso em: 28 ago. 2020.

CAMPOS, Elisabete Ferreira Esteves. **A coordenação pedagógica em questão: diálogos nos círculos de debates.** São Paulo: Paco Editorial, 2015.

CEARÁ (Estado). **Sistema Estadual de Avaliação da Educação do CEARÁ.** Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/spaace/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. **Sabedorias do coordenador pedagógico: enredos do interpessoal e de (cons)ciências na escola.** 2001. 175 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, São Paulo- SP, 2001.

CONCEIÇÃO, Patricia Rodrigues. Família x Escola: o mito. In: ANTONINO, Edileide; VIGAS, Maria Célia Couto; PEIXOTO, Maria de Fátima (Org.). **Ação psicopedagógica: uma contribuição para a construção do conhecimento.** Salvador-BA: Assembleia Legislativa do Estado da Bahia – Fundação Cidade Mãe, p. 6, 2005.

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola.** São Paulo: Cortez, 2014.

FREITAS, Luiz Carlos de et al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão.** Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

GARRIDO, Elsa. Espaço de formação continuada para o professor coordenador. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira et al. (Org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente.** 13. ed. São Paulo: Loyola, 2015. p. 9-16.

GATTI, Bernadete Angelina. Avaliação e qualidade na educação. In: SIMPÓSIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO – ANPAE, 23., 2007, Porto Alegre, **Anais...** Por uma escola de qualidade para todos. Porto Alegre, 2007. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/seminariopde/documentos/processo5-para\\_saber\\_mais\\_bernadete\\_gatti.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/seminariopde/documentos/processo5-para_saber_mais_bernadete_gatti.pdf). Acesso em: 14 jul. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOIAS (Estado). **Sistema Estadual de Avaliação da Educação de GOIAS.** Disponível em: <https://saego.caedufjf.net/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

GRINSPUN, Míriam Paura Sabrosa Zippin. **A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola.** 3. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2006.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Limites e regionalizações – Divisão Regional do Espírito Santo.** 2013. Disponível: <https://ijsn.es.gov.br/mapas/>. Acesso em: 15 set. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9. ed. São Paulo:

Cortez, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas.** São Paulo: Cortez, 2018.

MATO GROSSO (Estado). **Sistema Estadual de Avaliação da Educação do MATO GROSSO.** Disponível em: <http://www3.seduc.mt.gov.br/saeb/avalia-mt>. Acesso em: 28 ago. 2020.

MATO GROSSO DO SUL (Estado). **Sistema Estadual de Avaliação da Educação do MATO GROSSO DO SUL.** Disponível em: <https://saems.caedufjf.net/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

MINAS GERAIS (Estado) **Sistema Estadual de Avaliação da Educação de MINAS GERAIS.** Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/component/gmg/page/15115-simave>. Acesso em: 28 ago. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

OMOTE, Bianca Maria Ferreira Silva. **A família e a escola contemporânea: a construção do sujeito ético.** 2010. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Oeste Paulista Unoeste, Presidente Prudente-SP, 2010.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Maria Nigro de (Org.). **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança.** 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

PARÁ (Estado). **Sistema Estadual de Avaliação da Educação do PARÁ.** Disponível em: <https://sispae.vunesp.com.br/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

PARAÍBA (Estado). **Sistema Estadual de Avaliação da Educação da PARAÍBA.** Disponível em: <https://somapb.caeddigital.net/resources/colecoes/PB-AVALIANDO-IDEPB-2016-RS-WEB.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.

PARANÁ (Estado). **Sistema Estadual de Avaliação da Educação do PARANÁ.** Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/Galeria-de-Imagens/Sistema-de-Avaliacao-da-Educacao-Basica-do-Parana>. Acesso em: 28 ago. 2020.

PERNAMBUCO (Estado). **Sistema Estadual de Avaliação da Educação de PERNAMBUCO.** Disponível em: <https://avaliacaoemonitoramentopernambuco.caeddigital.net/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

PIAUI (Estado). **Sistema Estadual de Avaliação da Educação do PIAUI.** Disponível em: <https://www.pi.gov.br/noticias/saepi-2021-sera-aplicado-em-maio-para-217-065-estudantes-piauienses/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. O coordenador pedagógico (CP) e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. **Estudos e Pesquisas Educacionais**, n. 2, p. 227-287, 2011.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 147, p. 754-771, 2012.

PRESIDENTE KENNEDY (Município). **Diretrizes Operacionais da Rede Municipal de Ensino de Presidente Kennedy-ES**. Presidente Kennedy: [s.n.], 2019.

RIO DE JANEIRO (Estado). **Sistema Estadual de Avaliação da Educação do RIO DE JANEIRO**. Disponível em: <https://avaliacaoexternasaerj.caedufjf.net/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). **Sistema Estadual de Avaliação da Educação do RIO GRANDE DO SUL**. Disponível em: <https://saers.caedufjf.net/o-sistema/apresentacao/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

RONDÔNIA (Estado). **Sistema Estadual de Avaliação da Educação de RONDÔNIA**. Disponível em: <http://consed.org.br/central-de-conteudos/saero-um-novo-tempo-para-a-educacao-em-rondonia>. Acesso em: 28 ago. 2020.

ROSISTOLATO, Rodrigo; VIANA, Guilherme. Os gestores educacionais e a recepção dos sistemas externos de avaliação no cotidiano escolar. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 1, p. 13-28, 2014.

SANTOS, Sílvia Alves dos. **Implicações da reforma do estado para as políticas de formação de professores nos cursos de pedagogia**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2008. p. 1-17.

SÃO PAULO (Estado). **Sistema Estadual de Avaliação da Educação de SÃO PAULO**. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/saresp>. Acesso em: 28 ago. 2020.

SILVA, Adalberto. **O papel do coordenador pedagógico na formação dos professores**. 2012. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2012.

TOCANTINS (Estado). **Sistema Estadual de Avaliação da Educação de TOCANTINS**. Disponível em: <https://seduc.to.gov.br/noticia/2016/12/8/sistema-de-avaliacao-da-aprendizagem-permanente-do-tocantins-tem-adesao-de-90-dos-municipios-em-2016/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 7. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

## APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO DE PESQUISA

### **Pesquisa para pedagogos da Rede Municipal de Presidente Kennedy-ES**

Bem-vindo(a) à pesquisa sobre “A importância do pedagogo como agente mediador no processo de ensino-aprendizagem a partir dos resultados do Paebes”. Esta pesquisa tem a finalidade de captar as colaborações dos pedagogos do município de Presidente Kennedy-ES para a construção de um guia pedagógico, que será apresentado à Secretária Municipal de Educação.

Dúvidas e esclarecimentos podem ser dirimidos por meio do *e-mail*:

[monicacarocris@yahoo.com.br](mailto:monicacarocris@yahoo.com.br)

Colabore para a melhoria da qualidade do ensino emitindo sua opinião, pois ele é muito importante para, juntos, construirmos o futuro da sociedade.

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AO PEDAGOGO**

Escola: \_\_\_\_\_

Pedagogo: \_\_\_\_\_

**Conhecimento técnico sobre o sistema de avaliação do Paebes**

1) Você conhece os resultados da sua escola no Paebes de matemática do 5º ano de sua escola?

( ) Sim      ( ) Não

2) Como você fica conhecendo o resultado do Paebes?

---

---

---

3) Você recebeu alguma orientaçãocurso sobre como interpretar e utilizar os resultados da escola (para elaborar o plano de trabalho da escola, acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos)?

( ) Sim      ( ) Não

4) Devido às avaliações do PaebeS, há alguma orientação da Seme para a melhoria do desempenho dos alunos em matemática? Em caso positivo, você poderia apontar algumas dessas orientações?

( ) Sim      ( ) Não

---

---

---

---

---

### **Ações desenvolvidas pela escola**

5) A sua escola tem alguma preparação dos alunos para a realização do Paebes?

Em caso positivo, que ações vocês programaram?

Sim       Não

6) Os alunos/família são informados antecipadamente da data da avaliação?

Sim       Não

7) Qual a carga horária semanal destinada às disciplinas de matemática?

5

6 a 7

8 a 10

8) O que tem sido feito para a melhoria de desempenho na disciplina Matemática?

Aumento da carga horária de matemática semanalmente.

Aulas de reforço no contra turno.

Fica na responsabilidade de cada professor melhorar o desempenho dos alunos.

Trabalho focado nos descritores do Paebes.

Outros. \_\_\_\_\_

### **Contexto da sala de aula e o Paebes**

9) Você considera que há coerência entre os resultados atingidos nas avaliações externas e o nível de aprendizagem percebido no trabalho cotidiano?

Sim       Não

10) Como você avalia a relação entre o que é avaliado no Paebes e o que é trabalhado em sala de aula?

O conteúdo trabalhado em sala de aula está de acordo com o que é cobrado no Paebes.

( ) O conteúdo trabalhado em sala de aula não está de acordo com o que é cobrado no Paebes.

( ) Alguns conteúdos trabalhados em sala de aula estão de acordo com o que é cobrado no Paebes.

11) Foi apresentado e discutido algum documento sobre Paebes com os professores do 5º ano?

( ) Sim ( ) Não

12) É possível reorientar o trabalho em sala de aula com base nos resultados das avaliações do Paebes? Em caso positivo, você poderia apontar algumas dessas orientações?

( ) Sim ( ) Não

---

---

### **Uso das informações produzidas pelas avaliações**

13) Você consegue ler, interpretar e divulgar os resultados do Paebes para os seus professores?

( ) Sim ( ) Não

14) Ao orientar o planejamento do professor, você considera os descritores do Paebes?

( ) Sim ( ) Não

15) Como pedagogo nesse processo da avaliação do Paebes (leitura, interpretação e planejamento), que ações tem desenvolvido com o professor, visando melhorar o desempenho dos alunos?

---

---

---

---

---

16) Para você, quais os fatores que determinam os resultados do Paebes?

---

---

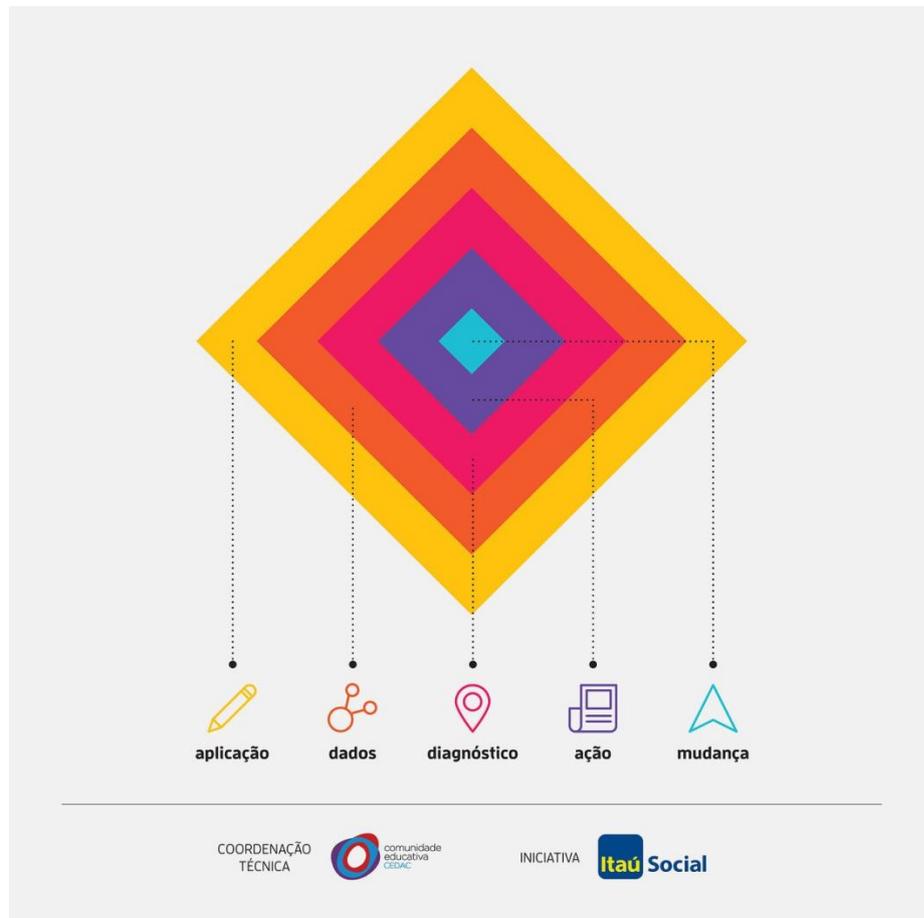
---

---

---

**APÊNDICE C – PRODUTO FINAL – GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA A  
APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PAEBES**

FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
**GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA A APROPRIAÇÃO DOS  
RESULTADOS DO PAEBES**



Público alvo: Pedagogos e professores

AUTORA:

**MÔNICA CRISTINA DE OREQUIO**

## APRESENTAÇÃO

Este material pedagógico é apresentado ao programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia – São Mateus-ES, nos anos de 2020/2021, com o tema “A Mediação do Pedagogo a partir dos Resultados do Paebes no 5º ano do ensino fundamental I – Presidente Kennedy-ES, sob a orientação do professor doutor Joccitel dias da Silva.

Esta pesquisa enfoca o papel dos pedagogos na organização do trabalho escolar, tendo por meta investigar a atuação do pedagogo como mediador em relação à prática docente com base nos resultados da avaliação externa (PAEBES).

O guia sugere um caminho, não é prescritivo e está aberto a modificações e aperfeiçoamentos sempre que as reflexões de seus usuários e suas criatividade falarem mais alto nesse processo de utilização. Com tal perspectiva, ele deve ser visto como fonte de inspiração para análises e intervenções educativas que tenham o sentido de propiciar estratégia de leitura, interpretação e replanejamento do plano de aula.

Aceite nosso convite para interagir com ele, degustá-lo, submetê-lo à prova de suas experiências, dialogar com os sentidos pessoais despertados pela sua vivência de pedagogo ou pedagoga e exercitar-se no seu refinamento.

**Mônica Cristina de Orequio**

**SUMÁRIO**

Introdução	04
Avaliação externa	05
Paebes	06
O que é uma matriz de referência?	07
Matriz de referência de matemática 5º ano - Ensino fundamental	07
Mapa de descritores	09
O que é complexidade pedagógica?	09
O que é grau de domínio?	09
Como entender o mapa de descritores	10
Exemplo I	11
Exemplo II	13
Considerações Finais	14
Sobre a autora	15
Referências	16

## INTRODUÇÃO

O simples fato de produzir diferentes indicadores e colocá-los à disposição para que sejam consultados não altera a realidade em si. É preciso criar condições para que sejam incorporados nas reflexões do dia a dia, na construção de diferentes diagnósticos, na elaboração de estratégias e ações que visem à alteração das situações que não estão adequadas.

Para isso, depois de conhecer os indicadores de oferta e qualidades apresentadas, o pedagogo é convidado a se apropriar desses resultados que foram projetados no intuito de contribuir para o desenvolvimento das ações de intervenção pedagógica e enriquecimento profissional.

O guia de orientação para a apropriação dos resultados do Paebes apresenta-se como uma proposta para a leitura e interpretação desses resultados, além de conceitos fundamentais, para subsidiar a reflexão durante todo o processo e, em especial, orientar a ação do pedagogo sobre os resultados do Paebes como uma ferramenta extra para a orientação do planejamento pedagógico.

Propõe, portanto, que dele se apropriem todos quantos se interessam pelo fomento e realização de ações diferenciadas, tendo como propósito inspirar pedagogos interessados em inovar suas práticas pedagógicas. Este material foi elaborado com a intenção de promover reflexões durante todo o processo que envolve o antes, o durante e o depois do uso deste instrumento, tendo em vista provocar o exercício da (re)leitura dos resultados alcançados no Paebes.

Nesse sentido, este guia não foi produzido para ser um manual, dar conselhos, autorizar ou desautorizar procedimentos ou indicar modelos e rumos a serem seguidos.

Por fim, deseja-se que este guia subsidie a prática pedagógica diária de cada profissional, sendo importante reforçar, aqui, o entendimento de que o ato de refletir sobre instrumentos de trabalho propicia processos de criação e de inovação

## **AVALIAÇÃO EXTERNA**

### **O QUE É?**

A avaliação externa é um dos principais instrumentos para a elaboração de políticas públicas dos sistemas de ensino e redirecionamento das metas das unidades escolares. Seu foco é o desempenho da escola e o seu resultado é uma medida de proficiência que possibilita aos gestores a implementação de ações e às unidades escolares um retrato de seu desempenho.

### **QUAIS SÃO SEUS OBJETIVOS?**

As avaliações em larga escala buscam assegurar a qualidade da educação, fortalecendo o direito a uma educação de qualidade a todos os alunos. Os resultados dos testes aplicados apontam a realidade de ensino, oferecendo um panorama do desempenho educacional.

### **QUAIS SÃO AS SUAS CARACTERÍSTICAS**

As avaliações em larga escala podem ser censitárias ou amostrais. Essa modalidade avalia as redes ou os sistemas de ensino, indo além da sala de aula. Por isso, ela requer metodologia e instrumentos específicos de análise que possibilitem a manutenção da comparabilidade e confiabilidade dos resultados. Para efetivar a comparabilidade, os testes são construídos de forma padronizada e seus resultados são alocados em uma escala de proficiência que varia de 0 a 500 com intervalos de 25 a 25 pontos. Os intervalos indicam a consolidação de competências e habilidades ao longo do processo de ensino- aprendizagem.

### **PARA QUE SERVEM SEUS RESULTADOS**

Os resultados da avaliação em larga escala fornecem subsídios para a tomada de decisões destinadas a melhorias no sistema de ensino e nas escolas. Eles também permitem acompanhar o desenvolvimento das redes e sistemas de ensino, ao longo das diferentes edições dos testes em larga escala, mediante a

comparação dos resultados. Com os resultados das avaliações em larga escala, é possível construir indicadores nacionais, por exemplo, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), bem como a distribuição do percentual de alunos em cada nível da escala de proficiência.

# PAEBES

## PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESPÍRITO SANTO

O Paebes iniciou em 2009 e visa avaliar os estudantes do ensino fundamental e médio do Espírito Santo das escolas da rede estadual, redes municipais associadas e escolas particulares em relação ao nível de apropriação dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática (de todas as etapas avaliadas) e, em anos alternados, em Ciências Humanas e Ciências da Natureza (desde o 9º ano EF).

Os resultados são alocados em padrões de desempenho que são categorias definidas mediante cortes numéricos que agrupam os níveis da escala de proficiência, com base nas metas educacionais estabelecidas pelo Paebes. Esses cortes dão origem a quatro padrões de desempenho, os quais apresentam o perfil de desempenho dos estudantes: abaixo do básico, básico, proficiente e avançado.

### **Abaixo do básico**

De acordo com a “Matriz de Referência”, os alunos que participaram desse padrão de desempenho demonstraram que as principais competências relacionadas à sua fase de formação ainda estão em desenvolvimento. Nos testes de aptidão, eles tendem a realizar apenas os itens considerados habilidades básicas. A posição nesse modelo indica falta de aprendizado com o conteúdo esperado da matriz de referência.

### **Básico**

Neste padrão de desempenho, os alunos ainda não demonstraram que são considerados aptos para o desenvolvimento das competências básicas avaliadas pela matriz de referência em seu estágio de formação. Suas respostas aos itens apresentam menor percentual de acertos e avaliam habilidades mais complexas.

**Proficiente**

Os alunos neste padrão de referência vão demonstrar as habilidades básicas durante o estágio de escolaridade de acordo com a matriz de referência. Esses alunos comprovam que atendem aos requisitos mínimos de aprendizagem avançada, respondendo a projetos que exigem mais habilidades em quantidade e qualidade compatíveis com o período escolar.

**Avançado**

Quando os alunos comprovam que superam o nível básico considerado pela escola no teste de aptidão, é necessário desafiar o público a manter o interesse pela escola e ajudá-lo gradualmente a melhorar o nível de conhecimento

## MAPA DE DESCRITORES

**P – Priorizar**

**R – Retomar**

**C - Complementar**

**A – Aprofundar**

		GRAU DE DOMÍNIO		
		BAIXO	MÉDIO	ALTO
COMPLEXIDADE PEDAGÓGICA	BAIXA			
	MÉDIA			
	ALTA			

Fonte: Foco em Educação, 2021.

### O QUE É COMPLEXIDADE PEDAGÓGICA?

A complexidade pedagógica é um parâmetro pactuado com cada Secretaria de Educação em parceria com a Foco para definir quão complexo é cada descritor da matriz de referência da avaliação estadual. Assim, um descritor pode ter complexidade pedagógica: alta (global), média (operacional) ou baixa (básica).

A complexidade pedagógica é mostrada nas linhas do mapa de descritores. Desse modo, quanto mais para baixo do mapa o descritor estiver posicionado, maior será sua complexidade.

### O QUE É GRAU DE DOMÍNIO?

O grau de domínio consiste na probabilidade de um aluno acertar um item ou uma questão, associados a este descritor.

O grau de domínio também pode ser alto, médio ou baixo. Os descritores ou habilidades posicionados na primeira coluna são aqueles em que os alunos têm baixo grau de domínio; os da segunda, aqueles em que eles têm médio grau de domínio; e os da última, aqueles em que eles têm alto grau de domínio. Ou seja, quanto mais para a direita o descritor estiver posicionado, maior o grau de domínio nele.

As faixas percentuais que separam os graus de domínio são as seguintes:

- baixa: até 50%;
- média: 50% a 65%;
- alta: acima de 65%.

## COMO ENTENDER O MAPA DE DESCRITORES

**1º PASSO:** Ficar atento às cores utilizadas para preencher o quadro.

- Vermelho – Priorizar
- Laranja – Retomar
- Amarelo- Complementar
- Verde – Aprofundar

**2º PASSO:** Entender que cada forma utilizada representa um tema diferente da matriz de referência.

### LEGENDA:

	Espaço e forma
	Grandezas e medidas
	Números, operações e álgebra
	Tratamento da Informação

**3º PASSO:** Estar de posse da matriz de referência do Paebes e dos resultados da turma a ser analisada.

**4º PASSO:** Entender que um descritor não muda de linha (ou seja, ele não muda de grau de complexidade – verticalmente). O que ele pode fazer é mudar de coluna (grau de domínio – horizontalmente).

**5º PASSO:** Com base nos resultados dos alunos, identificar, no mapa de descritores, qual a localização em que ele se encontra.

**6º PASSO:** Após a identificação, iniciar com o professor o planejamento de estratégias e atividades que busquem garantir a apropriação do descritor que precisa ser trabalhado com os alunos.

### EXEMPLO 1:

O Descritor 32 (D32): “Ler informações e dados apresentados em tabelas” é de complexidade baixa e pertence ao tema “tratamento da informação”. De acordo com o resultado que tem em mão, a sua turma (ou aluno(a)) está no grau de domínio médio e de complexidade baixa. Então vamos localizá-lo no mapa.

Ao observarmos o mapa, vemos que ele está localizado na cor laranja, e, de acordo com a legenda de cores, este descritor precisa ser retomado, ou seja, o professor precisa disponibilizar estratégias para que este conhecimento (descritor) seja aprofundado pelo aluno.

		GRAU DE DOMÍNIO		
		BAIXO	MÉDIO	ALTO
COMPLEXIDADE PEDAGÓGICA	BAIXA			
	MÉDIA			
	ALTA			

#### Sugestão de atividade para trabalhar o descritor 32 (D32).

Em uma sala de aula, a professora realizou uma pesquisa para saber qual é a brincadeira preferida dos alunos.

Brincadeira preferida dos alunos	Quantidade dos alunos
Pega-pega	8
Esconde-esconde	14
Bola	10
Pula-corda	5
Peteca	3

Observe a tabela que representa os dados desta pesquisa e escreva V (verdadeiro) ou F (falso) para cada item.

- A) ( ) A opção mais votada foi o jogo com bola.
- B) ( ) Esconde-esconde foi a brincadeira menos votada.
- C) ( ) Entre os entrevistados, três preferem brincar de peteca.
- D) ( ) Oito alunos preferem brincar de pega-pega.

Este item avalia a habilidade de os estudantes localizarem informações relativas ao maior ou menor elemento, em tabelas ou gráficos.

**EXEMPLO 2:**

O Descritor 25 (D25), “Resolver problemas envolvendo noções de porcentagem (25%,50% e 100%)é de complexidade alta e pertence ao tema ”Número, Operações e Álgebra”. De acordo com o resultado que tem em mãos a sua turma (ou aluno (a)) está no grau de domínio baixo. Então vamos localizá-lo no mapa.

Observando o mapa vemos que ele está localizado na cor amarela o que de acordo com a legenda de cores, este descritor precisa ser complementado, ou seja, o professor precisa disponibilizar estratégias para que este conhecimento (descritor) seja aprofundado pelo aluno.

		GRAU DE DOMÍNIO		
		BAIXO	MÉDIO	ALTO
COMPLEXIDADE PEDAGÓGICA	BAIXA			
	MÉDIA			
	ALTA			

**Sugestão de atividade para trabalhar o Descritor 25 (D25).**

Analisando a lista de alunos que participarão dos jogos de interclasse da escola, o professor de educação física notou que 50% dos 60 alunos eram crianças de até 10 anos de idade. Quantos dos alunos para este jogo tinham mais de 10 anos?

- A) ( ) 10  
 B) ( ) 15  
 C) ( ) 30  
 D) ( ) 50

Esse item avalia a habilidade dos estudantes resolverem problemas envolvendo noções de porcentagens.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este guia pedagógico consiste numa estratégia de leitura, interpretação e apropriação dos resultados do Paebes, proporcionando momentos de estudos e reflexões acerca desses resultados, envolvendo todos os agentes – gestores, professores, famílias.

O processo de avaliação do Paebes não acaba quando os resultados chegam à escola. Ao contrário, neste momento, o trabalho começa, pois toda a equipe escolar deve analisar as informações recebidas, para compreender o diagnóstico produzido sobre a aprendizagem dos estudantes. Em continuidade, é preciso elaborar estratégias que visem à garantia da melhoria da qualidade da educação ofertada pela escola, expressa na aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, na busca de dar suporte ao trabalho pedagógico, sugerimos uma estratégia de leitura, interpretação e apropriação dos resultados do Paebes, no intuito de ser mais uma alternativa a ser utilizada na elaboração de ações/ intervenções, na tomada de decisões e planejamento escolar.

## SOBRE A AUTORA

### Mônica Cristina de Orequio

Mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação pela na Faculdade Vale do Cricaré em São Mateus-ES, 2021. Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras “Madre Gertrudes de São José”. Pós-graduada em Psicopedagogia Escolar pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras “Madre Gertrudes de São José” em 2000 e Inspeção Escolar pela Faculdade da Região dos Lagos – Ferlagos, em 2003. Professora da Rede Municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES, atualmente exercendo a função de coordenadora da Educação Infantil na Secretaria Municipal de Presidente Kennedy e pedagoga da Rede Estadual de Educação do Espírito Santo.

**[monicacarocris@yahoo.com.br](mailto:monicacarocris@yahoo.com.br)**

## REFERÊNCIAS

CAED/UFJF, 201. **Resultado do PAEBES**. Disponível em: <http://resultados.caedufjf.net/resultados/publicacao/publico/escola.jsf>. Acesso em: 28 ago. 2020.

LAZUOLO, Giulia. **O que é o mapa de descritores e como usá-lo?** 2021. Disponível em: <https://ajuda.focoescola.com.br/hc/pt-br/articles/360036879533-O-que-%C3%A9-o-Mapa-de-Descritores-e-como-us%C3%A1-lo->. Acesso em: 28 ago. 2020.

PLACCO, V.; ALMEIDA, L.; SOUZA, V. O coordenador pedagógico (CP) e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. **Estudos e Pesquisas Educacionais**, n. 2, p. 227-287, 2011.

PLACCO, V.; SOUZA, V.; ALMEIDA, L. (2012). O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 147, p. 754-771, 2012.